

# EMPRESÁRIOS, POTENCIAIS EMPRESÁRIOS E PRODUTORES RURAIS NO BRASIL

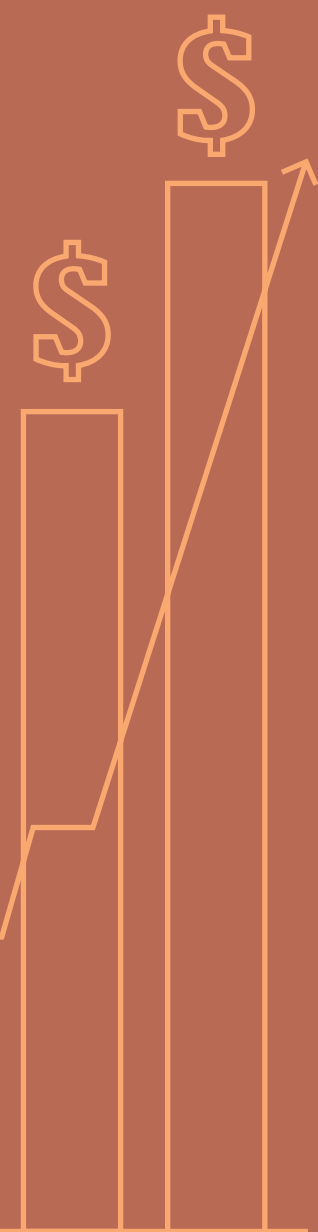
Série Estudos e Pesquisas



Maio/2015

**SEBRAE**





# EMPRESÁRIOS, POTENCIAIS EMPRESÁRIOS E PRODUTORES RURAIS NO BRASIL (2003-2013)

Este documento encontra-se também disponível no site:  
<http://www.sebrae.com.br/estudos-e-pesquisas>

© 2015 – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação aos direitos autorais (Lei n.º 9.610/1998).

#### **Informações e contatos**

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae  
Unidade de Gestão Estratégica  
Núcleo de Estudos e Pesquisas  
SGAS 605 – Conjunto A – Asa Sul – Brasília/DF – CEP: 70200-645  
Telefone: (61) 3348-7100  
www.sebrae.com.br

#### **Presidente do Conselho Deliberativo Nacional**

Robson Braga de Andrade

#### **Diretor-Presidente**

Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho

#### **Diretora-Técnica**

Heloisia Regina Guimarães de Menezes

#### **Diretor de Administração e Finanças**

José Claudio dos Santos

#### **Unidade de Gestão Estratégica – UGE**

##### **Gerente**

Pio Cortizo

#### **Equipe Técnica**

Marco Aurélio Bedê (coordenador)  
Fernanda Silveira Carneiro

#### **Série *Empreendedores Brasileiros***

- Anuário da Mulher
- Anuário do Trabalho nas MPE
- Os Donos de Negócio no Brasil
  - » Empresários da Indústria, Construção, Comércio e Serviços no Brasil
  - » Análise por faixa etária, sexo, raça/cor
- Pesquisa GEM

#### **Revisão Ortográfica**

Discovery – Formação Profissional Ltda-ME

#### **Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica**

IComunicação

# SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1 – DEFINIÇÕES BÁSICAS.....	9
2 – EMPRESÁRIOS, POTENCIAIS EMPRESÁRIOS E PRODUTORES RURAIS.....	10
2.1 – Evolução 2003-2013.....	10
2.2 – Tipos de ocupação.....	13
2.3 – Posição no domicílio.....	13
2.4 – Sexo.....	14
2.5 – Escolaridade.....	15
2.6 – Faixa etária.....	16
2.7 – Rendimento médio mensal.....	17
2.8 – Idade em que começou a trabalhar.....	18
2.9 – Tempo no trabalho atual.....	19
2.10 – Carga de trabalho semanal.....	20
2.11 – Recursos de telefonia.....	21
2.12 – Recursos de informática.....	22
2.13 – Previdência Social.....	24
2.14 – Local de trabalho.....	24
2.15 – Setor de atividade.....	25
2.16 – Principais segmentos de atividades.....	26
2.17 – Distribuição por regiões e UFs.....	30
3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36



# INTRODUÇÃO

Em 2012, o Sebrae deu início a uma nova série de estudos intitulada “Os Donos de Negócio no Brasil”. Esta série tem como objetivo identificar o perfil dos indivíduos que estão à frente de um negócio. Além da análise por sexo, raça/cor e faixa etária, que é apresentada em relatórios específicos, esta série contempla também uma análise por tipo de cliente, utilizando como principais categorias de análise os empresários (donos de negócio com CNPJ), os potenciais empresários com negócio (donos de negócio sem CNPJ) e os produtores rurais.

O presente relatório apresenta o perfil comparativo dos Donos de Negócio no Brasil, por tipo de cliente. Este é o terceiro trabalho realizado com este propósito. No presente relatório, é feita uma atualização das informações com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2013.

No primeiro capítulo deste relatório, são apresentadas algumas definições básicas utilizadas no trabalho. Nele, são expostas as definições de Público-Alvo do Sebrae (e categorias de tipos de cliente da instituição), e das categorias de ocupação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre os indivíduos que têm negócio próprio no País.

No capítulo 2, são apresentadas as informações disponibilizadas na PNAD, em especial as referentes aos anos 2003 e 2013, sobre os donos de negócios, de acordo com as três categorias de clientes citadas. Para cada um desses tipos de clientes, são analisadas diversas informações, tais como: a quantificação do universo, o tipo de ocupação, a posição no domicílio, sexo, escolaridade, faixa etária, rendimento médio mensal, idade em que começou a trabalhar, tempo no trabalho atual, carga de trabalho semanal, recursos de telefonia e informática, Previdência Social, local de trabalho, setor de atividade, principais segmentos de atividade e a distribuição por regiões do País e por Unidade Federativa (UF).

O último capítulo é reservado às considerações finais.





# 1 – DEFINIÇÕES BÁSICAS

De acordo com o Sebrae<sup>1</sup>, o Público-Alvo desta instituição é composto de:

- Pequenos negócios empresariais (MEI, ME e EPP)<sup>2</sup>;
- Produtores rurais<sup>3</sup>;
- Potenciais empresários (com e sem negócio)<sup>4</sup>; e
- Potenciais empreendedores<sup>5</sup>.

Por sua vez, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), os indivíduos que são donos de negócios podem ser identificados em duas das categorias de análise, no âmbito dos estudos sobre o mercado de trabalho, quais sejam:

- Conta-própria – pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador não remunerado; e
- Empregador – pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento com, pelo menos, um empregado assalariado.

Considerando que 99% dos empreendimentos brasileiros são de micro e pequeno porte<sup>6</sup>, a soma dos empregadores e dos conta-própria da PNAD pode ser avaliada como uma boa representação do conjunto de indivíduos que são donos de negócios no País (com ou sem registro formal).

Dado que a PNAD, desde 2009, permite identificar se os negócios dos empregadores e os conta-própria possuem Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), assim como os setores em que atuam, é possível analisar este conjunto de donos de negócios existentes no País a partir de três categorias (que serão aquelas adotadas neste trabalho):

- Empresários – donos de negócios com CNPJ;
- Produtores Rurais – com ou sem CNPJ; e
- Potenciais empresários com negócios – donos de negócios sem CNPJ.

A opção por tratar os Produtores Rurais em categoria isolada se deve ao fato de que o exercício desta atividade não exige efetivamente o registro do CNPJ. Além disso, estes guardam maior homogeneidade entre si, do que em relação aos demais grupos.

Observe-se que esta classificação equivale às três primeiras categorias que fazem parte do Público-Alvo do Sebrae. Portanto, trata-se de uma boa proxy do Público-Alvo do Sebrae, exceto os potenciais empreendedores e os potenciais empresários sem negócio.

No próximo capítulo, será apresentado o perfil comparativo dos empresários, potenciais empresários com negócio e produtores rurais com base, principalmente, nas informações da PNAD de 2013, que são os últimos dados disponibilizados pelo IBGE.

1 O PÚBLICO DO SEBRAE, Sebrae. Brasília, 2014.

2 Empresários cujo negócio possui registro de Microempreendedor Individual – MEI, Microempresa – ME e/ou Empresa de Pequeno Porte – EPP (op. cit. p. 13).

3 "...pessoas físicas que exploram atividades agrícolas e/ou pecuárias, nas quais não sejam alteradas a composição e as características do produto *in natura*, faturem até R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais) por ano e possuam inscrição estadual de produtor ou declaração de aptidão ao PRONAF (DAP). Soma-se a esse grupo o dos pescadores com registro no Ministério da Pesca" (op. cit. p. 14)

4 "...indivíduos adultos, com mais de 18 anos, que possuem negócio próprio, mas sem registro no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ); DAP, inscrição estadual ou registro de pescador (no caso dos produtores rurais); e os indivíduos que ainda não possuem negócio próprio, mas que estão ativamente envolvidos na sua estruturação" (op. cit. p. 14)

5 "...indivíduos adultos, com mais de 18 anos, que possuem negócio próprio, mas sem registro no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ); DAP, inscrição estadual ou registro de pescador (no caso dos produtores rurais); e os indivíduos que ainda não possuem negócio próprio, mas que estão ativamente envolvidos na sua estruturação" (op. cit. p. 14)

6 SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – Sebrae; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE. **Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa 2013**. São Paulo.

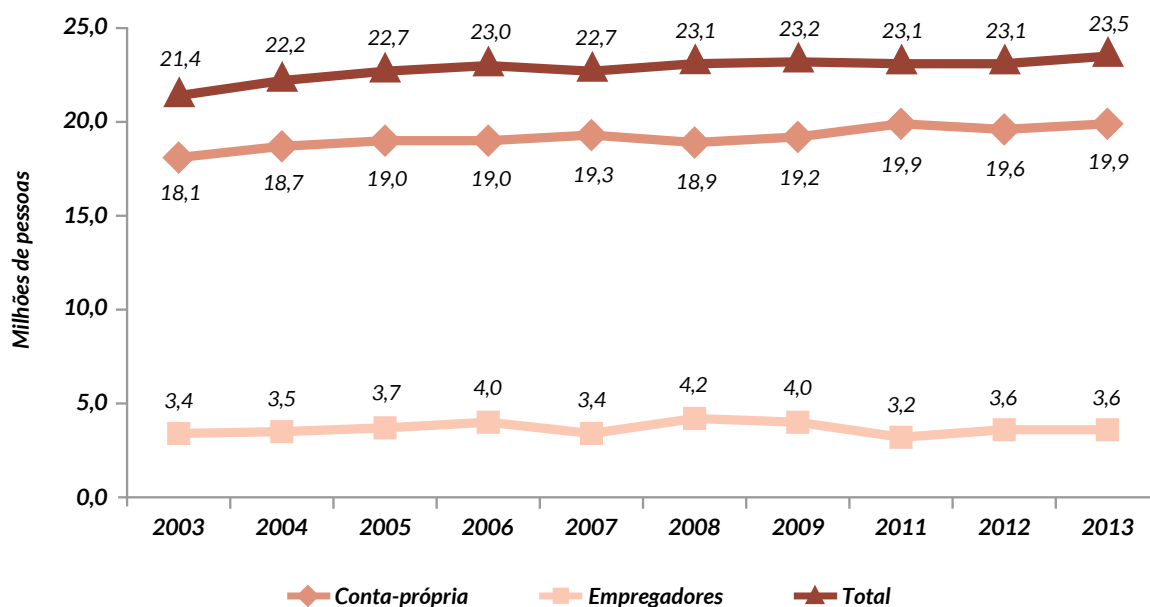
# 2 – EMPRESÁRIOS, POTENCIAIS EMPRESÁRIOS E PRODUTORES RURAIS

## 2.1 – Evolução 2003-2013

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre 2003 e 2013, o número de donos de negócios no País cresceu 9,8%, passando de 21,4 milhões para 23,5 milhões de pessoas (Gráfico 1). Este contingente de indivíduos que está à frente do próprio negócio pode ser dividido em dois grupos: os empregadores (com empregados) e os conta-própria (sem empregados).

Na última década, o número de empregadores apresentou expansão de 7%, passando de 3,4 milhões para 3,6 milhões de empregadores. Por sua vez, os conta-própria passaram de 18,1 milhões para 19,9 milhões de pessoas, uma expansão acumulada de 10%.

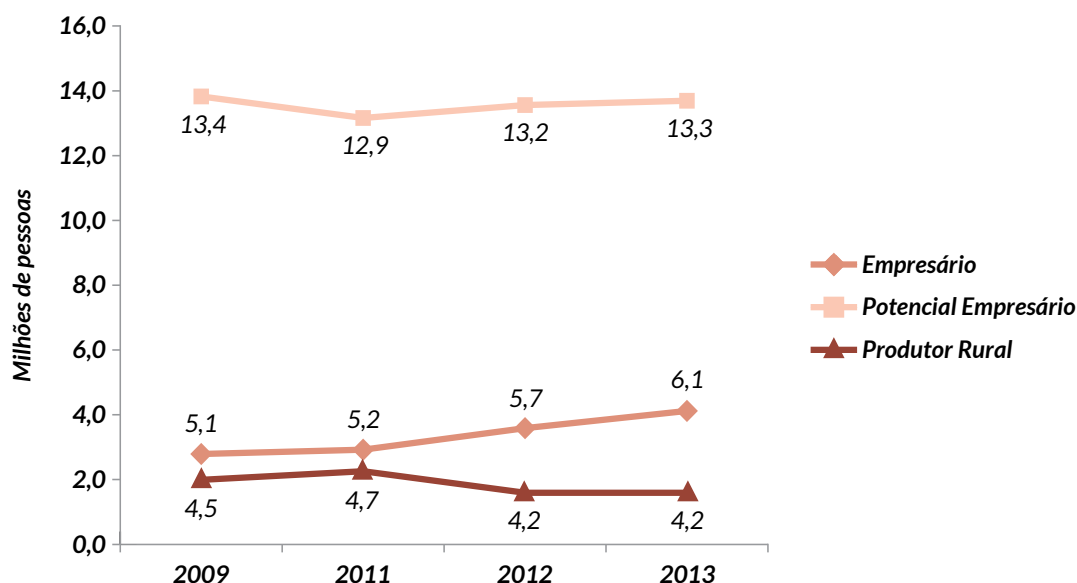
**Gráfico 1 – Número de Pessoas com Negócios no Brasil (em milhões de pessoas)**



Fonte: IBGE (PNAD 2003 a 2013, exceto 2010)

Quando levamos em consideração as três categorias de clientes do Sebrae, os 23,5 milhões de indivíduos donos de negócios podem ser divididos em: 13,3 milhões de potenciais empresários com negócios (57%); 6,1 milhões de empresários (25%); e 4,2 milhões de produtores rurais (18%), conforme demonstrado no Gráfico 2.

**Gráfico 2 – Número de Empresários, Potenciais Empresários e Produtores Rurais, no Brasil(em milhões de pessoas)**



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2009, 2011 a 2013)

A informação sobre se o negócio possui Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), ou não, só foi captada pelo IBGE a partir de 2009<sup>7</sup>. Por esta razão, apenas a partir desse ano é possível separar empresários e potenciais empresários (com negócios).

Entre 2009 e 2013, o número de empresários cresceu 19%, passando de 5,1 milhões para 6,1 milhões de pessoas, o de produtores rurais caiu 7%, passando de 4,5 milhões para 4,2 milhões de pessoas, e o de potenciais empresários com negócios teve queda de 1%, passando de 13,4 milhões para 13,3 milhões de pessoas – (Gráfico 3).

A tendência de crescimento da participação relativa dos empresários frente à queda na participação relativa de potenciais empresários resulta, em parte, da redução dos impostos no regime Super Simples. Em parte, se deve também à criação, a partir de 2009, da figura do Microempreendedor Individual (MEI), regime de baixo custo tributário para a formalização, principalmente, de negócios informais.

No período em análise, verificou-se uma tendência à queda do número absoluto de Produtores Rurais. Em parte, isso pode estar associado ao êxodo rural, presente no País há mais de meio século<sup>8</sup>, com a migração da população rural para as principais regiões urbanas em busca de melhores condições de vida. Em parte, às transformações mais recentes ocorridas no próprio campo. Por exemplo, segundo estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)<sup>9</sup>, a redução da população rural nos últimos anos se deve às inovações tecnológicas ocorridas nos sistemas de produção, na introdução de novos produtos e nas mudanças na política trabalhista brasileira. Entre as inovações adotadas nos últimos anos, GUANZIROLII et al. (2012) destaca, por exemplo, o uso mais intenso de energia elétrica e a mecanização, em substituição à tração manual<sup>10</sup>.

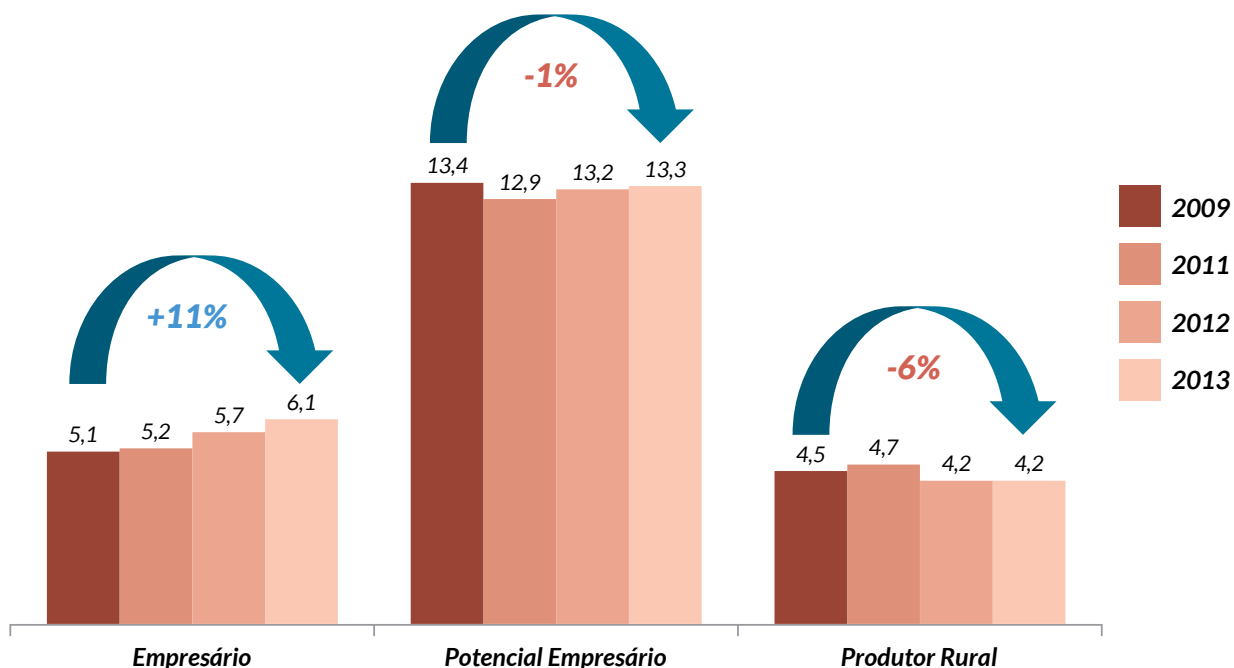
<sup>7</sup> Em 2010 não foi captada essa informação, pois foi realizado o Censo.

<sup>8</sup> CAMARANO, A.A. & ABRAMOVAY, R. *Êxodo Rural, Envelhecimento e Masculinização do Brasil: panorama dos últimos 50 anos*. IPEA, Texto para discussão, N° 621, janeiro de 1999.

<sup>9</sup> FILHO, J.; GASQUES, J.; SOUSA, A. 2011. *Agricultura e crescimento: cenários e projeções*. p.16. IPEA

<sup>10</sup> Na comparação dos dados dos Censos Agropecuários de 2006 e 1996, verifica-se que, na última década para a qual existem dados, "Os maiores avanços se deram no uso de energia elétrica, que foi realmente muito impulsionado pelo programa Luz para Todos, sobretudo no Nordeste, e na adoção de tração mecanizada vis à vis a tração manual. Esta tecnologia foi incentivada pelo Moderfrota do BNDES e pelo próprio Pronaf." GUANZIROLII, C.E., BUAINAINI, A.M. & SABBATO, A.D. *Dez anos de evolução da agricultura familiar no Brasil: (1996 e 2006)*. Revista de Economia e Sociologia Rural, vol.50 no.2 Brasília Apr./June 2012.

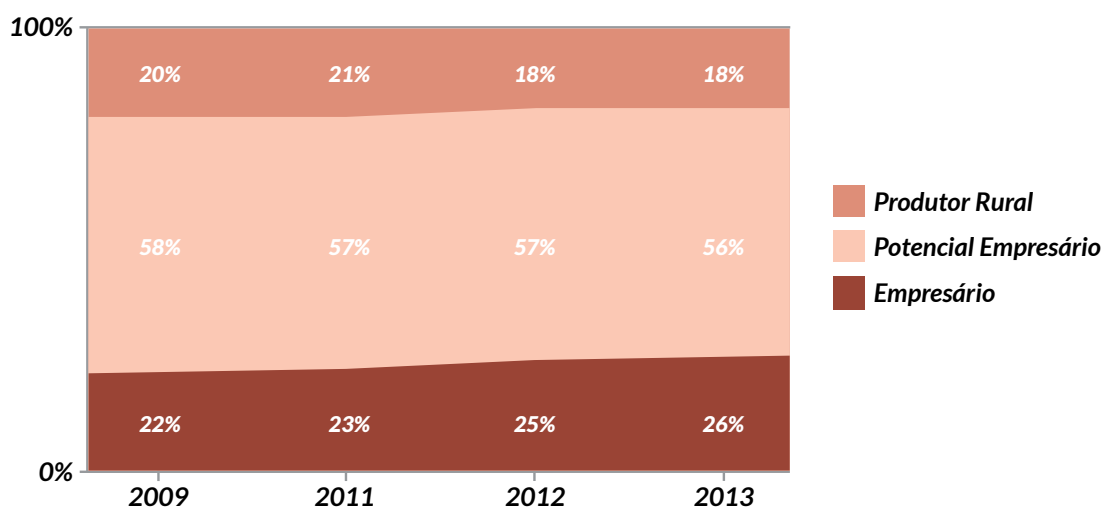
**Gráfico 3 – Número de Empresários, Potenciais Empresários e Produtores Rurais, no Brasil (em milhões de pessoas e taxa de variação 2009-2013)**



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2009, 2011 a 2013)

Como consequência, a participação relativa dos empresários passou de 22% para 26%, a dos Produtores Rurais passou de 20% para 18%, e a dos potenciais empresários caiu de 58% para 56%, no conjunto de indivíduos donos de negócios existentes no País (Gráfico 4).

**Gráfico 4 – Empresários, Potenciais Empresários e Produtores Rurais no Brasil (em %)**



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2009, 2011 a 2013)

## 2.2 – Tipos de ocupação

Conforme consta na Tabela 1, 19,9 milhões de Donos de Negócios (85%) são conta-própria, ou seja, trabalham sozinhos, e apenas 3,6 milhões de Donos de Negócios (15%) são empregadores.

Quando são cruzadas as informações sobre o tipo de cliente e o tipo de ocupação no mercado de trabalho, verifica-se que dos 19,9 milhões de conta-própria, 64% são potencial empresário (sem CNPJ), 20% são produtores rurais e 17% são empresários (com CNPJ). Já no caso dos 3,6 milhões de empregadores, 76% são empresários (com CNPJ), 16% são potenciais empresários (sem CNPJ) e 7% são produtores rurais. Ou seja, estar na condição de empregador não significa que o empreendimento possui CNPJ, portanto, existem empregadores tanto com negócios formalizados quanto com negócios informais.

Quando analisada cada categoria de cliente (100% na linha), verifica-se que os Potenciais empresários e os produtores rurais são categorias quase completamente constituídas por indivíduos que trabalham sem empregados assalariados (respectivamente, 96% e 94%). Por sua vez, os empresários, em parte (46%) têm empregados e em parte (54%) trabalham sem empregados.

**Tabela 1 – Número de Empresários, Potenciais Empresários e Produtores Rurais e Ocupação no Mercado de Trabalho, em 2013**

Tipo de cliente/Tipo de Ocupação	Distribuição por tipo de cliente (100% na coluna)				Total	
	Conta-própria		Empregador			
<b>Empresário</b>	3.294.009	17%	2.764.027	76%	6.058.036	26%
<b>Potencial Empresário</b>	12.668.664	64%	591.256	16%	13.259.920	56%
<b>Produtor Rural</b>	3.961.704	20%	267.451	7%	4.229.155	18%
<b>Total</b>	19.924.377	100%	3.622.734	100%	23.547.111	100%

Tipo de cliente/Tipo de Ocupação	Distribuição por tipo de ocupação (100% na linha)				Total	
	Conta-própria		Empregador			
<b>Empresário</b>	3.294.009	54%	2.764.027	46%	6.058.036	100%
<b>Potencial Empresário</b>	12.668.664	96%	591.256	4%	13.259.920	100%
<b>Produtor Rural</b>	3.961.704	94%	267.451	6%	4.229.155	100%
<b>Total</b>	19.924.377	85%	3.622.734	15%	23.547.111	100%

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2013)

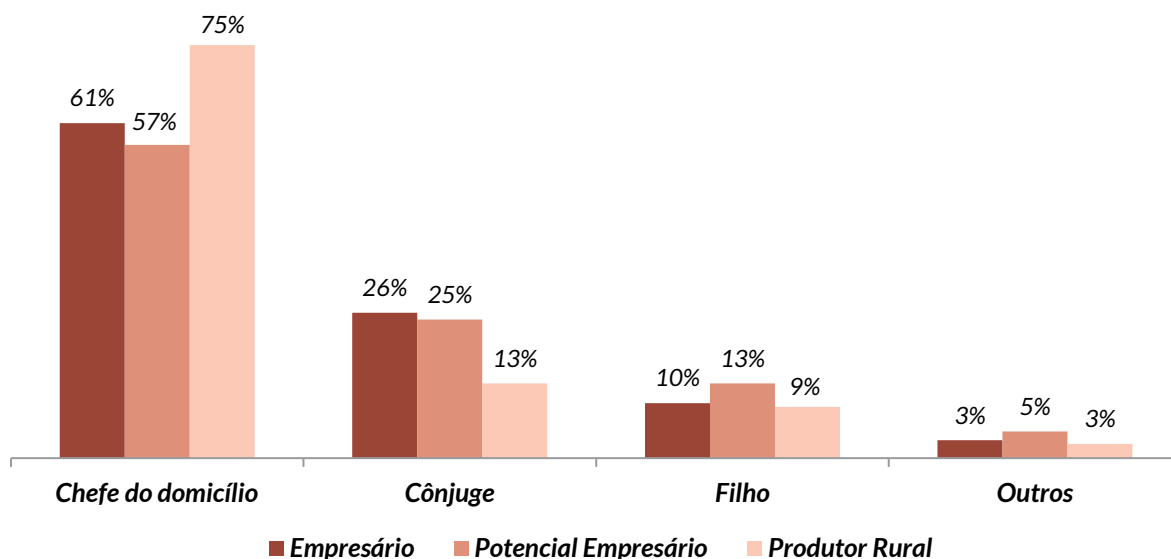
A elevada quantidade de Donos de Negócios que trabalham em empreendimentos de “uma pessoa só” revela certa precariedade de trabalho, em termos de estrutura operacional, uma vez que o negócio depende quase exclusivamente do dono<sup>11</sup>.

## 2.3 – Posição no domicílio

Os donos de negócios são predominantemente chefes de domicílio. O Produtor Rural desempenha proporcionalmente mais este papel.

No grupo dos empresários, 61% são chefes do domicílio, 26% são cônjuges, 10% são filhos(as) e 3% são classificados como outros (por exemplo: parentes, agregados e pensionistas). No caso dos potenciais empresários, 57% são chefes do domicílio, 25% são cônjuges, 13% são filhos(as) e 5% são classificados como outros. No caso dos produtores rurais, 75% são chefes do domicílio, 13% são cônjuges, 9% são filhos(as) e 3% são classificados como outros (Gráfico 5).

<sup>11</sup> Embora os conta-própria não tenham empregados assalariados, não está descartada a possibilidade de terem membros da família ou amigos que os ajudem no seu negócio. Quando isso ocorre, não há, no entanto, uma relação de assalariamento.

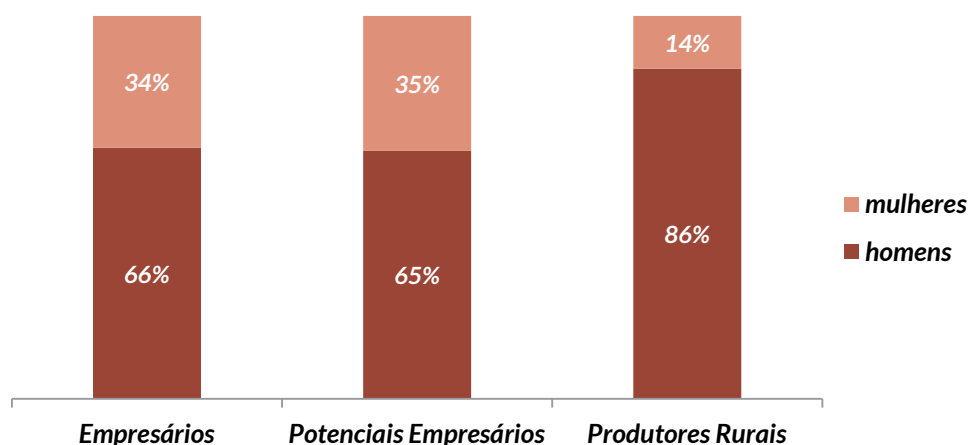
**Gráfico 5 – Distribuição por Posição no Domicílio (2013)**

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2013)

Nota: Outros: parentes, agregados, pensionistas etc.

## 2.4 – Sexo

A participação feminina gira em torno de um terço nos grupos dos empresários e dos potenciais empresários (Gráfico 6). Entretanto, no grupo de Produtores Rurais a participação relativa das mulheres é bem menor (14%). A maior participação masculina entre Produtores Rurais parece estar associada a questões predominantemente socioculturais. De acordo com BRUMER (2004)<sup>12</sup>, historicamente, na agropecuária, as mulheres foram excluídas do processo de herança da terra e limitadas, durante muito tempo, a alguns trabalhos mais especializados.

**Gráfico 6 – Distribuição por Sexo (2013)**

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2013)

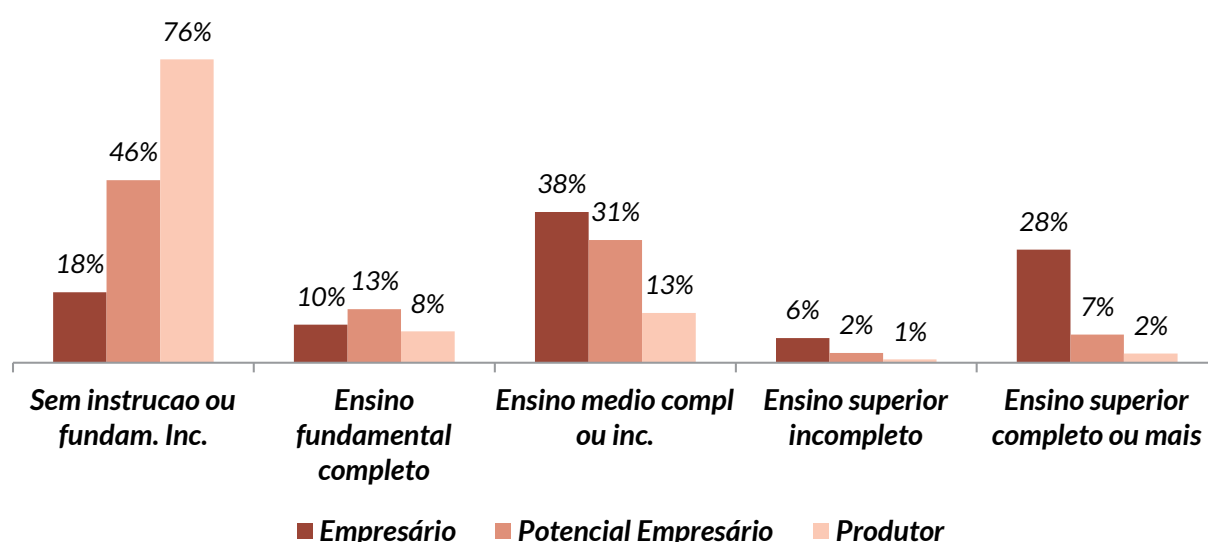
<sup>12</sup> BRUMER, Anita, "Gênero e Agricultura", Estudos Feministas, Florianópolis, 12(1):360, jan-abr/2004, p.205-227.

## 2.5 – Escolaridade

Em média, os empresários têm 11 anos de estudo, os potenciais empresários têm 7,4 anos e os produtores rurais têm 4,4 anos de estudo.

No Gráfico 7, observa-se que, entre os empresários, 28% têm ensino superior completo ou mais, 6% têm superior incompleto, 38% têm ensino médio (completo ou incompleto), 10% têm ensino fundamental completo e 18% têm, no máximo, o fundamental incompleto. Quanto aos potenciais empresários, 7% têm ensino superior completo ou mais, 2% têm superior incompleto, 31% têm ensino médio (completo ou incompleto), 13% têm ensino fundamental completo e 46% têm, no máximo, o fundamental incompleto. Em relação aos Produtores Rurais, 2% têm ensino superior completo ou mais, 1% tem superior incompleto, 13% têm ensino médio (completo ou incompleto), 8% têm ensino fundamental completo e 76% têm, no máximo, o fundamental incompleto.

**Gráfico 7 – Distribuição por Grau de Escolaridade (2013)**



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2013)

Na Tabela 2, pode-se constatar que os níveis mais elevados de escolaridade estão nos empresários que trabalham como empregadores. Particularmente neste caso, 41% atingiram o superior (incompleto ou completo, ou mais). O maior grau de escolaridade desse grupo, em parte, espelha algumas atividades que exigem maior grau de formação escolar, como serviços de arquitetura, engenharia, clínicas médicas e odontológicas e produtos farmacêuticos. No outro extremo, o nível mais baixo de escolaridade está no grupo de produtores rurais que trabalham como conta-própria, ou seja, sem empregados (quase 80% dos produtores rurais que trabalham sem empregados não têm nem o fundamental completo).

Tabela 2 – Distribuição por Grau de Escolaridade (2013)

	Empresário			Potencial Empresário			Produtor Rural		
	Conta Própria	Empregador	Total	Conta Própria	Empregador	Total	Conta Própria	Empregador	Total
Sem instrução ou fundamental incompleto	22%	13%	17%	46%	40%	43%	78%	53%	66%
Ensino fundamental completo	11%	8%	9%	14%	11%	12%	8%	8%	8%
Ensino médio completo ou incompleto	39%	37%	38%	31%	32%	31%	12%	22%	17%
Ensino superior incompleto	5%	7%	6%	2%	2%	2%	1%	3%	2%
Ensino superior completo ou mais	24%	34%	29%	7%	14%	11%	2%	13%	7%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2013)

Dessa forma, verifica-se que o grau de escolaridade tende a ser maior nos centros urbanos, nos negócios com empregados e com registro formal. De forma inversa, o grau de escolaridade tende a ser menor no meio rural e nos negócios sem empregados.

## 2.6 – Faixa etária

Em média, os Produtores Rurais têm 48 anos, enquanto os empresários e os potenciais empresários têm 44 e 43 anos, respectivamente.

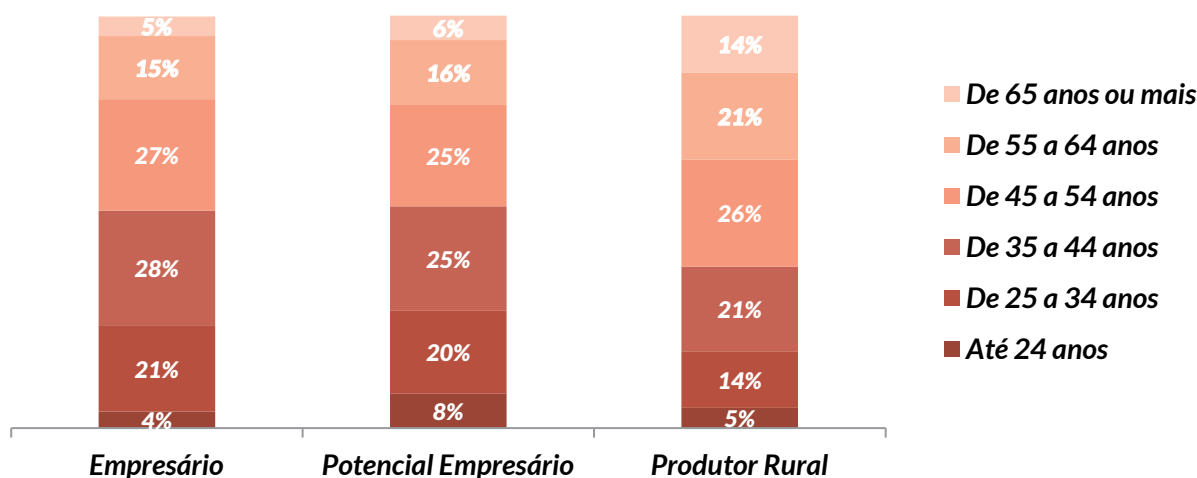
De acordo com o Gráfico 8, a distribuição por faixa etária evidencia que 35% dos produtores rurais têm 55 anos ou mais, 47% têm entre 35 e 54 anos, e 19% têm até 34 anos de idade. Os Produtores Rurais formam o grupo com maior proporção relativa de pessoas mais velhas (com 55 anos ou mais). Alguns fatores que justificam a baixa taxa de jovens nesse meio são a busca pela formação profissional, atividades de lazer e a dificuldades de acesso à terra e ao crédito<sup>13</sup>.

No grupo dos empresários, 20% têm 55 anos ou mais, 55% têm entre 35 e 54 anos e 25% têm até 34 anos de idade. No grupo dos potenciais empresários, 22% têm 55 anos ou mais, 50% têm entre 35 e 54 anos e 28% têm até 34 anos de idade. Os potenciais empresários formam o grupo com maior proporção de jovens (com até 34 anos).

<sup>13</sup> CARVALHO, D. et al. *Perspectivas dos Jovens Rurais: Campo versus Cidade*. Porto Alegre: UFRGS, 2009.



Gráfico 8 – Distribuição por Faixa Etária (2013)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2013)

## 2.7 – Rendimento médio mensal

O rendimento médio mensal dos empresários é, de forma geral, três vezes superior ao dos produtores rurais e dos potenciais empresários. Todavia, quando levamos em consideração apenas os empregadores, o maior rendimento médio é o do produtor rural (R\$ 6.330,00). Isso evidencia que, a despeito do conjunto de Produtores Rurais ser o grupo de mais baixa renda média, dentro deste grupo existe alguns poucos indivíduos que possuem renda média muito alta<sup>14</sup>.

O rendimento médio mensal dos empresários em 2013 foi de R\$3.987,00; o dos potenciais empresários foi de R\$1.151,00; e dos produtores rurais foi de R\$1.204,00 (valores em R\$ de 2013). Quando consideradas as faixas de rendimento, verificam-se distribuições com padrões distintos.

A grande maioria dos produtores rurais e potenciais empresários ganha até dois salários mínimos (S.M.), enquanto os empresários apresentam uma distribuição mais equilibrada.

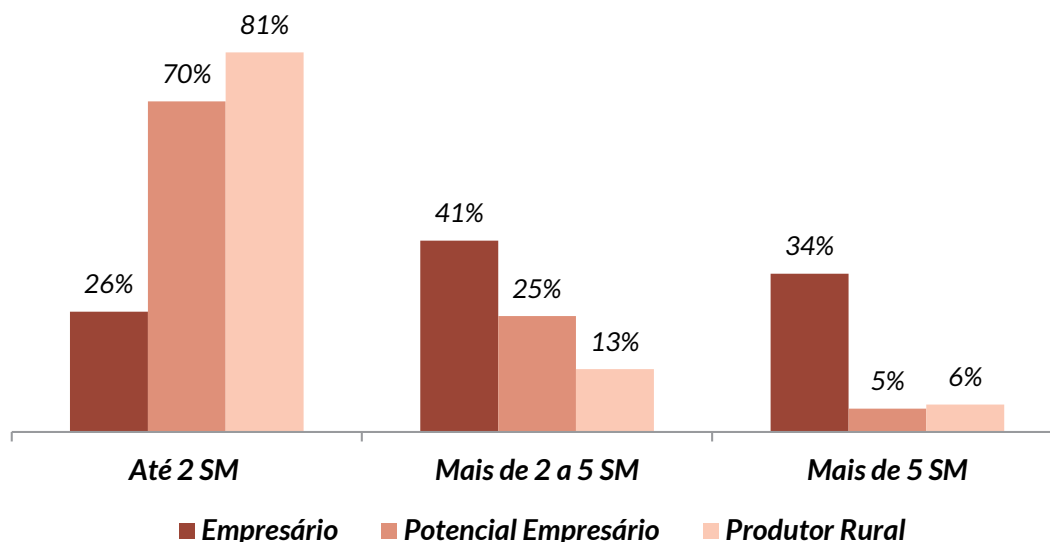
No grupo dos produtores rurais, 81% ganham até 2 S.M., 13% ganham mais de 2 e até 5 S.M. e apenas 6% ganham mais de 5 S.M. (Gráfico 9).

No grupo dos potenciais empresários, 70% ganham até 2 S.M., 25% ganham mais de 2 e até 5 S.M. e apenas 5% ganham mais de 5 S.M.

No grupo dos empresários, 26% ganham até 2 S.M., 41% ganham mais de 2 e até 5 S.M. e 34% ganham mais de 5 S.M.

A disparidade de rendimentos é maior entre as categoria sem empregadores e conta-própria. No grupo dos empregadores que são empresários e potenciais empresários, os rendimentos médios são R\$5.478,00 e R\$ 2.572,00, respectivamente. Isto equivale ao dobro dos empresários e potenciais empresários que são conta-própria, que recebem respectivamente R\$2.746,00 e R\$1.190,00. Assim, em média, os empregadores sempre ganham mais que os conta-própria. No grupo dos produtores rurais essa diferença é ainda maior. Nesse grupo, os empregadores ganham sete vezes mais que os conta-própria (R\$ 6.330,00 contra R\$869,00).

<sup>14</sup> A existência de um grupo de produtores rurais de renda relativamente alta foi identificada também por GUANZIROLII et al. (2012). Para estes autores, trata-se de um segmento que possui um padrão de vida de classe média urbana. "Este grupo é o mais semelhante, na agricultura brasileira, ao "family farm" norte-americano" (op.cit.).

**Gráfico 9 – Distribuição por Faixa de Rendimento Médio Mensal (2013)**

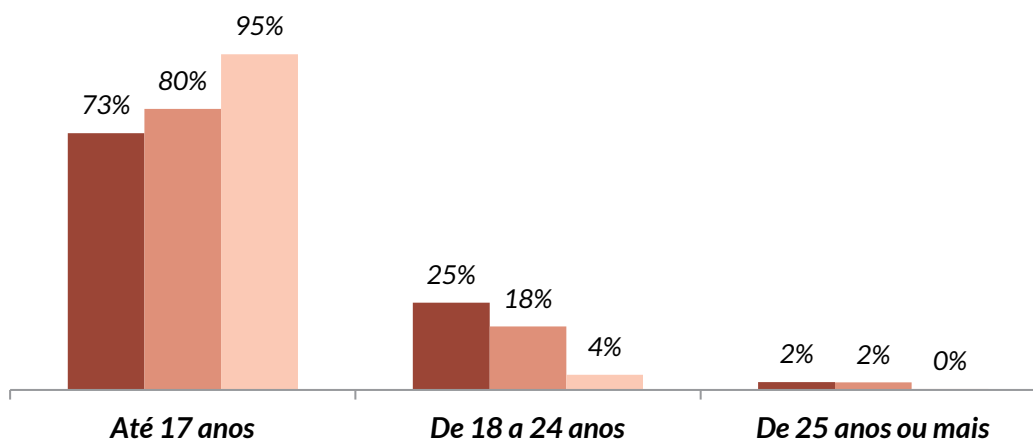
Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2013)

O rendimento médio relativamente baixo dos potenciais empresários é fortemente influenciado por aqueles que atuam como conta-própria, sem Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ). Em parte, isso se deve ao fato de este grupo apresentar elevada participação em atividades mais simples e/ou precárias no mercado de trabalho. São exemplos, atividades exercidas por pedreiros, pintores, vendedores ambulantes e cabeleireiros/manicure/depilação sem registro formal, atividades que exigem menor grau de escolaridade e nas quais os rendimentos médios tendem a ser relativamente mais baixos, se comparados aos dos empresários.

Por sua vez, entre os produtores rurais, o elevado número de indivíduos que atua sozinho e em propriedades rurais relativamente pequenas, próximo dos níveis de subsistência, contribui para explicar o baixo rendimento médio mensal deste grupo.

## 2.8 – Idade em que começou a trabalhar

Em geral, os donos de negócios começam a trabalhar cedo; inclusive, os Produtores Rurais são, destacadamente, os que começam mais cedo. Entre os Produtores Rurais, 95% começam a trabalhar antes de completarem 18 anos; 4% começam entre 18 e 24 anos; e próximo de 0% a partir dos 25 anos de idade. A elevada proporção de produtores rurais que começam a trabalhar até os 17 anos é fortemente influenciada pelos indivíduos que trabalham sozinhos e cujo negócio não tem registro formal. No caso dos potenciais empresários, 80% começam a trabalhar antes de completarem 18 anos; 18% começam entre 18 e 24 anos; e 2% a partir dos 25 anos de idade. No grupo dos empresários, 73% começam a trabalhar antes de completarem 18 anos; 25% começam entre 18 e 24 anos; e 2% a partir dos 25 anos de idade (Gráfico 10).

**Gráfico 10 – Distribuição por Faixa de Idade em que Começou a Trabalhar (2013)**

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2013)

## 2.9 – Tempo no trabalho atual

A maioria dos donos de negócios trabalha na atividade atual há um número razoável de anos, o que, a princípio, pode ser considerado como algo positivo, sob o ponto de vista que seu negócio já deve ter passado pelas fases iniciais, em geral as mais difíceis. Outro aspecto associado ao número de anos de trabalho em uma mesma atividade é a maior experiência obtida na mesma. Supõe-se que o maior número de anos na mesma atividade tende a conferir experiência ao dono do negócio.

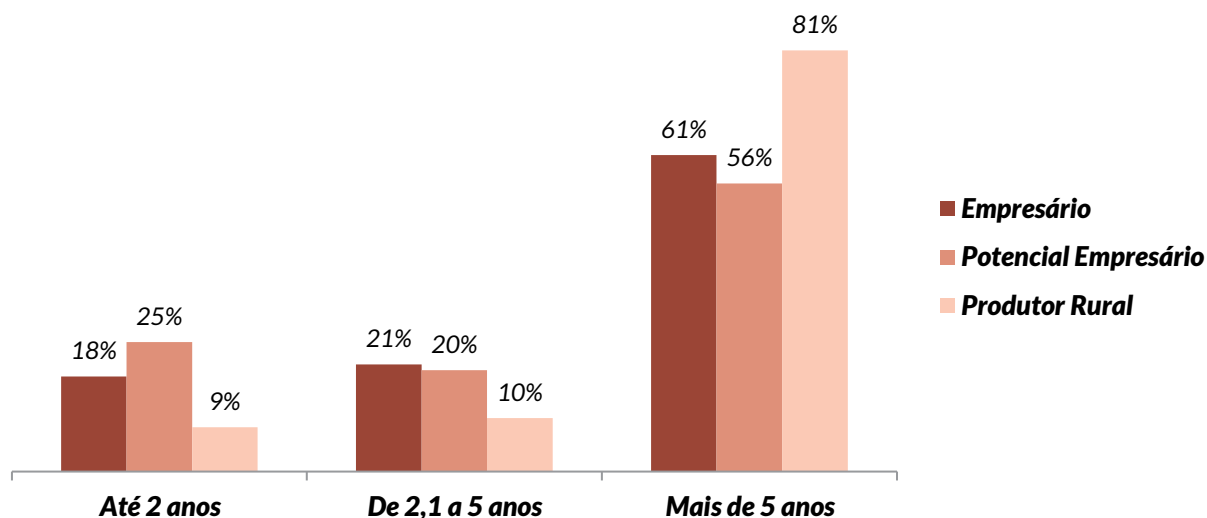
Os empresários e potenciais empresários trabalham, em média, há 10 anos na atividade atual; enquanto os produtores rurais estão, em média, há 20 anos na atividade atual.

Não obstante a elevada longevidade dos produtores rurais na mesma atividade, particularmente nesse grupo, há uma forte presença de indivíduos que trabalham na chamada “agricultura familiar”, parte da qual tende a se aproximar da agricultura de subsistência. Portanto, para estes indivíduos, não necessariamente, a permanência na mesma atividade pode ser considerada tão positiva, devendo ser objeto de política pública específica de superação desta condição<sup>15</sup>, a exemplo do PRONAF<sup>16</sup> e outras políticas associadas.

Entre os Produtores Rurais, 81% deles estão há mais de cinco anos trabalhando na atividade atual; 10% trabalham na atividade atual em tempo compreendido entre dois e cinco anos; e 9% há, no máximo, dois anos. Entre os empresários, 61% estão há mais de cinco anos trabalhando na atividade atual; 21% trabalham na atividade atual entre dois e cinco anos; e 18% há, no máximo, dois anos. No grupo dos potenciais empresários, 56% estão há mais de cinco anos trabalhando na atividade atual; 20% trabalham na atividade atual entre dois e cinco anos; e 25% há, no máximo, dois anos (Gráfico 11).

<sup>15</sup> Com base nos dados do Censo Agropecuário de 2006, GUANZIROLI et al. (2012) estimam que 56% dos Produtores Rurais do país encontram-se em uma condição semelhante à aqui observada, a qual eles chamam de “Grupo D”. Estes autores observam ainda que, na comparação entre os Censos de 2006 e 1996, “o número e a participação percentual do segmento mais pobre da agricultura familiar aumentaram a custos de reduções dos segmentos intermediários ou de transição (B e C)” (op. cit.)

<sup>16</sup> “O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) destina-se a estimular a geração de renda e melhorar o uso da mão de obra familiar, por meio do financiamento de atividades e serviços rurais agropecuários e não agropecuários desenvolvidos em estabelecimento rural ou em áreas comunitárias próximas”. (Fonte: <http://www.bcb.gov.br/?PRONAFQA#1>)

**Gráfico 11 – Distribuição por Tempo no Trabalho Atual (2013)**

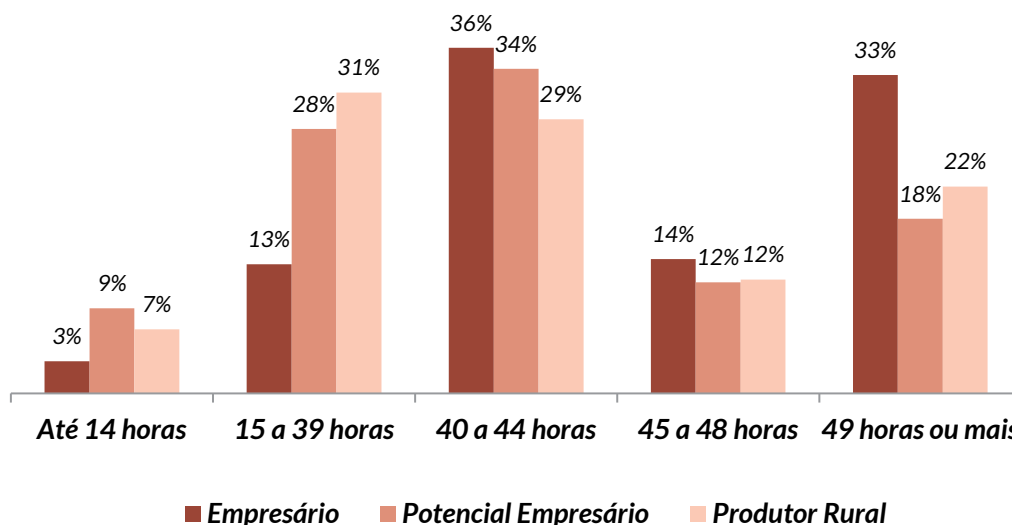
Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2013)

O fato de a proporção de potenciais empresários com até dois anos ser a maior, entre os grupos analisados, em parte, pode ser explicada por haver, neste grupo, uma proporção elevada de jovens, portanto, pessoas que entraram mais recentemente no mercado de trabalho. Outro aspecto que contribui para isso é que uma parte das pessoas que iniciam um negócio opta, em um primeiro momento, por tocá-lo sem registro formal, deixando para regularizá-lo após certo período. Por outro lado, a maior proporção de Produtores Rurais com mais de cinco anos de atividade parece estar associada à grande proporção de pessoas mais velhas, à significativa proporção de pessoas que começaram a trabalhar antes dos 18 anos de idade e a questões culturais, uma vez que parte dos que ingressaram no ramo agropecuário advém de famílias que já atuavam no setor.

## 2.10 – Carga de trabalho semanal

Em média, os empresários trabalham 45 horas por semana, os produtores rurais trabalham 39 horas por semana e os potenciais empresários trabalham 38 horas semanais.

Quando considerada a distribuição dos donos de negócios por faixa de horas semanais trabalhadas, verifica-se que 33% dos empresários trabalham 49 horas por semana, ou mais; 14% trabalham entre 45 e 48 horas semanais; 36% entre 40 e 44 horas; 13% entre 15 e 39 horas; e 3% até 14 horas semanais. Entre os produtores rurais, 22% trabalham 49 horas por semana, ou mais; 12% trabalham entre 45 e 48 horas semanais; 29% entre 40 e 44 horas; 31% entre 15 e 39 horas; e 7% até 14 horas semanais. No grupo dos potenciais empresários, 18% trabalham 49 horas por semana, ou mais; 12% trabalham entre 45 e 48 horas semanais; 34% entre 40 e 44 horas; 28% entre 15 e 39 horas; e 9% até 14 horas semanais (Gráfico 12).

**Gráfico 12 – Distribuição por Carga de Trabalho Semanal (2013)**

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2013)

No caso dos potenciais empresários, o número médio menor de horas trabalhadas por semana pode estar associado ao fato de que parte das atividades do grupo é do tipo “bico”, possui maior precariedade e/ou ainda são executadas “sob demanda”. Tais características tendem a conferir maior flutuação no nível de atividade, mas também podem proporcionar maior flexibilidade de horário e carga de trabalho semanal menor aos seus executores. São exemplos os profissionais que atuam em reformas, por exemplo, pedreiros, pintores etc.

No grupo dos Produtores Rurais, o baixo número médio de horas trabalhadas se deve, em parte, ao fato de que algumas atividades agropecuárias tendem a ser realizadas de forma intermitente, ao contrário das atividades comerciais e industriais, que exigem horários mais contínuos de trabalho.

A grande proporção dos que trabalham mais de 49 horas no grupo dos empresários, por sua vez, pode estar associada à maior complexidade e ao acúmulo de tarefas, em especial nos empreendimentos urbanos, comerciais e industriais, e que operam com empregados (vis-à-vis os produtores rurais e potenciais empresários sem empregados).

A média de horas trabalhadas pelos empregadores dos três grupos é maior (sete horas) do que a média dos contapropria. Em geral, os empreendimentos com mais empregados operam com maior volume de recursos (inclusive pessoal), o que tende a exigir maior número de horas para a administração do negócio. Vale lembrar que 74% dos empregadores do País estão no grupo dos empresários, conforme anteriormente mencionado na Tabela 1.

## 2.11 – Recursos de telefonia

Em geral, os empresários têm mais acesso aos recursos de telefonia (99% tem telefone fixo e/ou celular), os potenciais empresários se encontram em posição intermediária (95%) e os Produtores Rurais são os que têm menos acesso a esse tipo de recurso (73%).

No grupo dos empresários, 99% possuem telefone fixo e/ou celular no domicílio; 99% têm celular no domicílio; 95% possuem celular pessoal; e 67% têm telefone fixo no domicílio. Entre os potenciais empresários, 95% possuem telefone fixo e/ou celular no domicílio; 94% têm celular no domicílio; 84% possuem celular pessoal; e 37% têm telefone fixo no

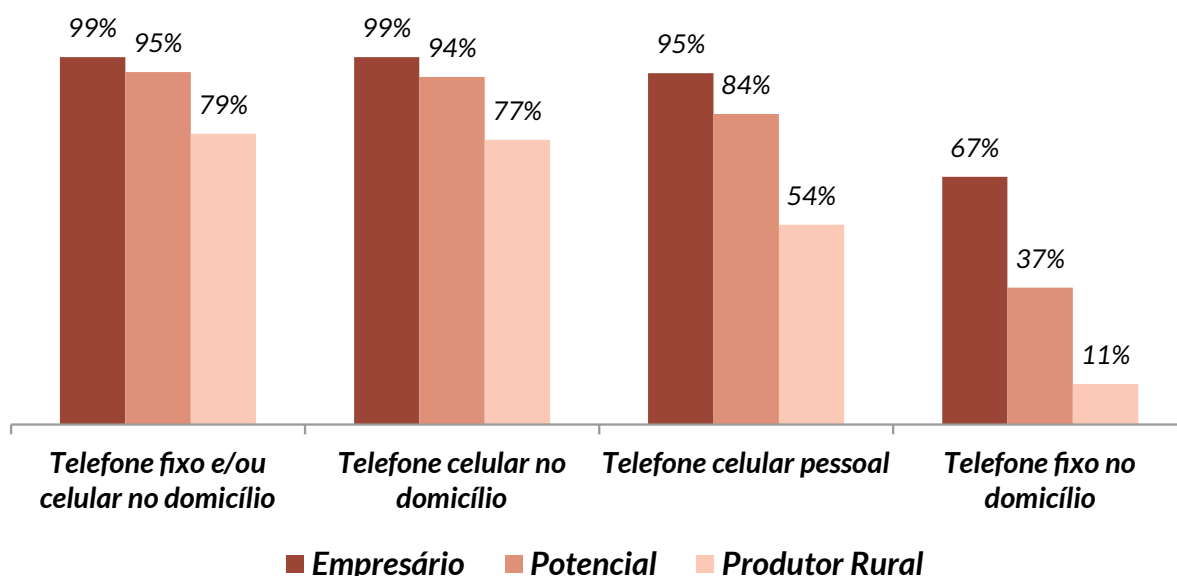
domicílio. No grupo dos Produtores Rurais, 79% possuem telefone fixo e/ou celular no domicílio; 77% têm celular no domicílio; 54% possuem celular pessoal; e somente 11% têm telefone fixo no domicílio (Gráfico 13).

Esses dados evidenciam que o principal instrumento de comunicação dos donos de negócios existentes no País é o telefone celular. A proporção dos que têm celular é superior à dos que têm telefone fixo no domicílio. O celular é especialmente importante para o Potencial Empresário, visto que, neste grupo, apenas 37% têm telefone fixo no domicílio. No grupo dos Produtores Rurais é relativamente baixa a proporção dos que têm telefone celular e telefone fixo.

Vale observar que concomitantemente ao avanço dos que usam telefones celulares, verifica-se uma queda da proporção dos que possuem telefone fixo em todos os grupos. Em 2011, 72% dos empresários, 42% dos potenciais empresários e 12% dos produtores rurais possuíam telefone fixo. Em 2012, essas proporções passaram a, respectivamente, 69%, 39% e 12%. Assim, entre 2011 e 2013, a proporção de empresários e potenciais empresários com telefone fixo caiu 5p.p, cada; já a proporção de produtores rurais com telefone fixo caiu 1p.p.

Outro destaque que vale a pena mencionar é o aumento da proporção de uso do celular no grupo dos Produtores Rurais. Em 2011, 69% possuíam telefone celular no domicílio e 47% possuíam telefone celular pessoal. Em 2012, essas proporções passaram a, respectivamente, 75% e 51%. O uso de celular pessoal entre produtores rurais tem se aproximado cada vez mais das porcentagens apresentadas pelos empresários e potenciais empresários.

**Gráfico 13 – Recursos de Telefonia, no Domicílio, em 2013 (apenas quem possui)**



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2013)

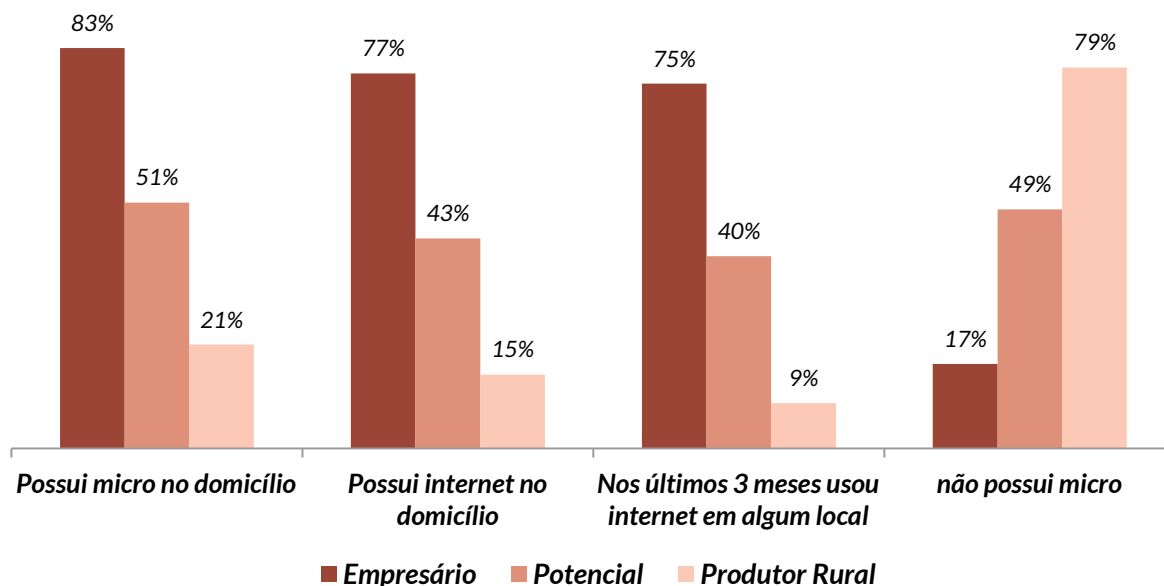
## 2.12 – Recursos de informática

De forma análoga aos recursos de telefonia, em geral, os empresários têm mais acesso aos recursos de informática, os potenciais empresários encontram-se em posição intermediária e os produtores rurais são os que têm menos acesso a esse tipo de recurso.

No grupo dos empresários, 83% possuem micro no domicílio (contra 79% no ano anterior); 77% têm internet no domicílio (contra 74% no ano anterior); 76% acessaram a internet nos últimos três meses em algum local (contra 74% no ano anterior); e apenas 17% não possuem micro em casa (contra 20% no ano anterior). Entre os potenciais empresários, 51% possuem micro no domicílio (contra 45% no ano anterior); 48% têm internet no domicílio (contra 38% no ano anterior);

40% acessaram a internet nos últimos três meses em algum local (contra 36% no ano anterior); e 49% não possuem micro em casa (contra 54% no ano anterior). No grupo dos produtores rurais, só 21% possuem micro no domicílio (contra 15% no ano anterior); apenas 15% têm internet no domicílio (contra 10% no ano anterior); somente 9% acessaram a internet nos últimos três meses em algum local (contra 7% no ano anterior); e 79% não possuem micro em casa, no ano anterior 85% não possuíam micro em casa (Gráfico 14).

**Gráfico 14 – Recursos de Informática, no Domicílio, em 2013**



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2013)

No grupo dos Produtores Rurais, o subgrupo menos informatizado é composto pelos que trabalham como conta-própria (81% não possuem micro no domicílio). Isto está associado ao fato de terem menor grau de escolaridade, menor renda e, em parte, por apresentarem estruturas mais rudimentares de negócio, próximo à subsistência, como agricultura familiar.

Já no grupo dos potenciais empresários, o relativamente baixo uso dos recursos de informática parece estar associado ao fato de que, neste grupo, há grande número de pessoas com baixo grau de escolaridade e cujo benefício da aplicação desses recursos, na opinião destes donos de negócios, é menos visível. É o caso de pedreiros, pintores, vendedores ambulantes etc.<sup>17</sup>, por exemplo.

No grupo dos empresários, o subgrupo mais informatizado são os empregadores, dentre os quais 88% possuem micro no domicílio. Isto está associado ao fato de terem maior grau de escolaridade e renda, e também por operarem com estruturas mais complexas de negócio. Neste grupo estão, por exemplo, serviços de informática, advocacia, contabilidade, consultoria jurídica, clínicas médicas/dentárias, comércio de automóveis, autopeças e material de construção. Em geral, são atividades exercidas por profissionais com maior grau de escolaridade e/ou cujos benefícios da informatização tendem a ser mais evidentes para o usuário.

<sup>17</sup> De acordo com o estudo "A informatização das MPEs Paulistas" (Sebrae SP, 2003), entre os pequenos negócios que não possuem microcomputador, a principal razão apontada pelos empresários para não utilizarem a informática é: "não vê necessidade nem benefício". Ainda de acordo com aquela publicação, "[...] entre as não informatizadas, os dois maiores empecilhos à difusão de microcomputadores são a falta de conhecimento sobre os benefícios potenciais da informática (o que pode estar levando a uma subutilização dessa tecnologia) e o custo de aquisição" (op. cit.).

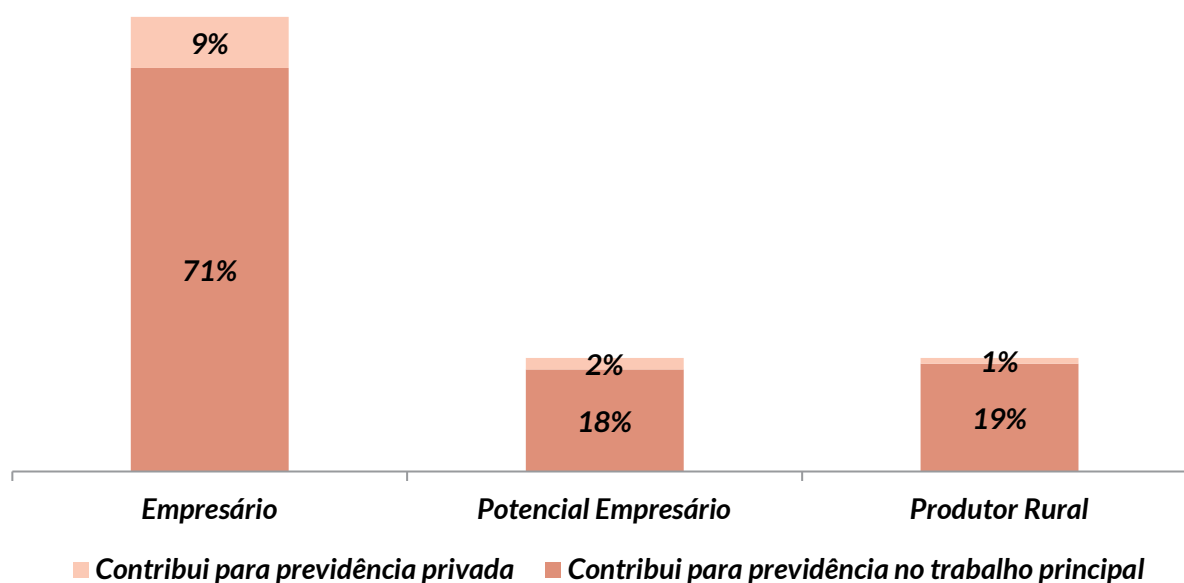
## 2.13 – Previdência Social

A cobertura de previdência social é assimétrica, quando comparamos os empresários com os demais donos de negócios aqui analisados.

No grupo dos empresários, 71% contribuem para a previdência no trabalho principal e 9% contribuem para alguma entidade de previdência privada. Assim, até 80% possuem algum tipo de previdência. Entre os potenciais empresários, apenas 18% contribuem para a previdência no trabalho principal e 2% contribuem para alguma entidade de previdência privada. Assim, no máximo 20% possuem algum tipo de previdência. No grupo dos Produtores Rurais, 19% contribuem para a previdência no trabalho principal e 1% contribui para alguma entidade de previdência privada. Assim, no máximo 20% possuem algum tipo de cobertura previdenciária (Gráfico 15). Embora a porcentagem dos donos de negócio que ainda não contribuem para a previdência social seja alta, esse número tem reduzido anualmente. Segundo Guilherme Delgado do IPEA<sup>18</sup>, a melhoria da estrutura do mercado de trabalho, o aumento do número de empregos e de trabalhadores formalizados tendem a ter um impacto positivo sobre o número de contribuintes para a previdência social.

O acesso à previdência, por parte dos donos de negócios, tende a ser maior nas atividades urbanas, nos negócios formais, nos empreendimentos mais complexos (com empregados), nos empreendedores de maior renda e mais escolarizados.

**Gráfico 15 – Contribuição à Previdência em 2013 (apenas quem contribui)**



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2013)

## 2.14 – Local de trabalho

A distribuição dos donos de negócios por tipo de local de trabalho é bem diferente entre os grupos analisados. Os empresários têm forte concentração em locais fixos urbanos (por exemplo: lojas, oficinas, fábricas e escritórios), os potenciais empresários apresentam uma distribuição mais desconcentrada entre diferentes tipos de locais e o produtor rural têm forte concentração nas propriedades rurais (por exemplo: fazendas, sítios, granjas e chácaras).

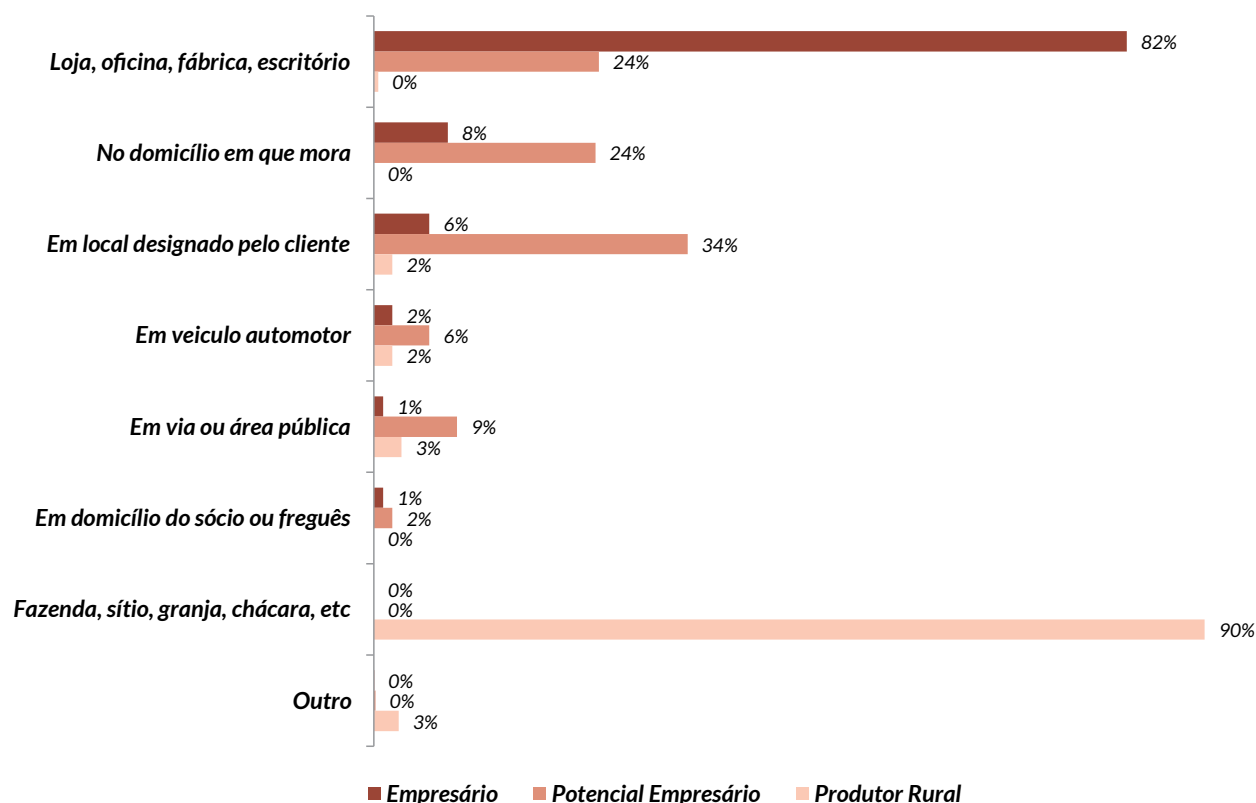
<sup>18</sup> Delgado, G.. Previdência social e mercado de trabalho no Brasil. Ciência e Cultura. Vol 58 n° 4 São Paulo, 2006.



O Gráfico 16 apresenta o local de trabalho dos donos de negócios no País. Por ele, verifica-se que 82% dos empresários trabalham em estabelecimentos fixos (lojas, oficinas, fábricas e escritórios); 8% no próprio domicílio; 6% em local designado pelos clientes; 2% em veículo automotor; 1% em via ou área pública; e 1% no domicílio do sócio ou freguês.

No grupo dos potenciais empresários, 34% têm local designado pelo cliente; 24% trabalham em lojas, oficinas, fábricas ou escritórios; 24% no próprio domicílio; 9% em via ou área pública; 6% em veículo automotor; e 2% no domicílio do sócio ou freguês. Entre os Produtores Rurais, 90% trabalham em propriedades rurais; 2% em local designado pelo cliente; 2% em veículo automotor; 3% em via ou área pública; e 3% em outros locais (Gráfico 16).

**Gráfico 16 – Distribuição por Local de Trabalho (2013)**



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2013)

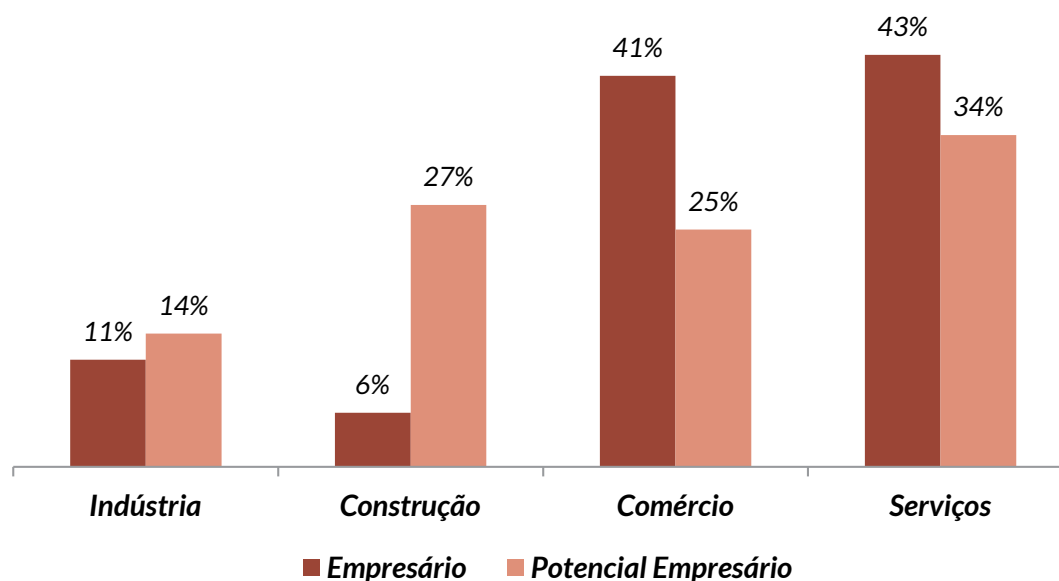
## 2.15 – Setor de atividade

Nos dois grupos em análise, a maior parte dos indivíduos trabalha no setor de serviços. No grupo dos empresários, serviços e comércio concentram-se 84% do total de Donos de Negócio. No caso dos potenciais empresários, o setor da construção também é muito relevante.

Entre os empresários, 43% estão no setor de serviços, 41% no comércio, 11% na indústria e 6% na construção.

No grupo dos potenciais empresários, 34% estão no setor de serviços, 27% na construção, 25% no comércio, 25% no comércio e 14% na indústria (Gráfico 17). Os produtores rurais serão analisados apenas na próxima seção.

Gráfico 17 – Distribuição por Setor de Atividade (2013)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2013)

## 2.16 – Principais segmentos de atividades

As tabelas 3, 4 e 5 (a seguir) apresentam o perfil dos empresários, dos potenciais empresários e dos produtores rurais, respectivamente, por segmento de atividade. Em geral, a maioria dos empreendimentos está voltada ao atendimento das necessidades mais elementares da população, tais como: alimentação, vestuário, moradia, locomoção, saúde e beleza.

Na indústria (Tabelas 3 e 4), verifica-se que empresários e potenciais empresários apresentam forte concentração em segmentos de atividade semelhantes. Construção, confecções, vestuário sob medida (costureiras), alimentos e bebidas, móveis e produtos de madeira e produtos de metal estão entre os dez segmentos mais numerosos em ambos os grupos.

A diferença principal entre empresários e potenciais empresários parece estar nas escalas de suas atividades (e de capital).

Os potenciais empresários tendem a atuar com escalas bem inferiores. Corrobora para essa análise o fato de que a maioria dos potenciais empresários (96%) atua sozinho como conta-própria, segmento cujo rendimento médio é muito baixo. Por outro lado, no grupo dos empresários, quase metade (46%) atua como empregador, segmento cujo rendimento médio é bem superior ao dos conta própria. Também corrobora para isso, a comparação dos segmentos que aparecem com destaque nos empresários, e que não estão na lista dos mais numerosos entre os potenciais empresários, como impressão/edição e gráfica, e também fabricação de máquinas e equipamentos (que exigem volume de capital mais elevado). Por sua vez, os produtos têxteis mais simples, produzidos quase artesanalmente, como malharia, bordados e artigos de tecidos e fios, aparecem entre os três mais importantes nos potenciais empresários, e é o décimo nos empresários. Ainda na indústria, entre os potenciais empresários, é digno de observação que 66% estão em um único segmento, o da construção. Trata-se de segmento que, nos potenciais empresários, é composto, predominantemente, de indivíduos que trabalham em atividades muito simples, como pintura, reforma, reparação, instalação elétrica, acabamento etc.

Algo semelhante ocorre no comércio. Algumas atividades aparecem com grande importância nos dois grupos (empresários e potenciais empresários), por exemplo, alimentos e bebidas, reparação de veículos, artigos do vestuário,

farmácias e perfumarias. Porém, no grupo dos empresários, destacam-se também os comércios de materiais de construção e cine, foto e som, isto é, atividades que, normalmente, costumam exigir maior volume de capital. Quanto ao grupo dos potenciais empresários, são destaques os vendedores ambulantes, categoria que sozinha responde por quase um terço dos potenciais empresários do comércio. Como diferencial, quando comparado aos empresários, entre os potenciais empresários se destaca o segmento de resíduos e sucatas (reciclagem).

Nos serviços, verifica-se grande concentração de negócios, tanto nos empresários quanto nos potenciais empresários, em cabeleireiros, bares e lanchonetes e transportes (de passageiros e cargas), serviços às empresas e serviços de saúde. Nos potenciais empresários, são destaques, ainda, ambulantes da alimentação e aulas particulares. Com relação aos empresários, destacam-se os serviços de engenharia/arquitetura e informática, ou seja, atividades que, em geral, exigem maiores níveis de escolaridade.

No setor agropecuário, quase metade trabalha com gado bovino, cultivo do milho, mandioca e produção mista (lavoura/pecuária). Estas atividades, em grande parte, tendem a ser realizadas com baixas escalas de produção, em estruturas extensivas, relativamente simples, como a agricultura familiar.

Na Comparação de 2013 com o ano anterior, verifica-se que:

- O número de produtores rurais apresentou um decréscimo de quase 10 mil pessoas. Essa queda foi liderada por segmentos como os de mandioca e milho, segmentos que estão entre os de maior simplicidade. Segundo Roberto Scare, Coordenador do Programa de Pesquisa em Agronegócio da USP<sup>19</sup>, isto pode estar ocorrendo devido a uma constante queda nos preços de venda desses produtos, acompanhado do aumento dos custos de produção;
- O número de potenciais empresários cresceu 0,4%, um acréscimo de 54 mil pessoas, passando de 13,2 milhões para 13,26 milhões de pessoas. Este crescimento foi puxado pela indústria, com destaque para os segmentos da construção, de malharia/bordados (produtos têxteis) e de alimentos, segmento intimamente associado ao mercado consumidor interno, que vem sendo beneficiado pela emergência da nova classe média no País;
- O número de empresários cresceu 7%, um acréscimo de 376 mil pessoas, passando de 5,7 milhões para 6 milhões de pessoas. Resultado que foi aumentado especialmente pelo setor do comércio, que registrou 146 mil novos empresários (alimentos e vestuário foram os que apresentaram maior expansão, dentro do setor de comércio). Também apresentaram forte expansão de empresários os serviços de saúde e cabeleireiros. Em parte, isso também se deve à emergência da nova classe média no País.

19 Cai índice de confiança do produtor rural. <http://www.usp.br/agen/?p=182712>. Visualizado em: 12/12/2014

Tabela 3 – Potenciais Empresários: principais segmentos de atividade em 2013

Indústria	Pessoas	(%)
Construção	3.601.805	66%
Confecção de vestuário	369.585	7%
Malharia/Bordados	307.640	6%
Alimentos e bebidas	247.841	5%
Roupa sob medida	216.709	4%
Diversos (Bijuterias, Joias, Bolas, Brinquedos etc.)	115.074	2%
Produtos de Madeira	103.047	2%
Móveis	80.008	1%
Produtos de Metal	76.944	1%
Derivados do leite	30.333	1%
Outros	286.107	5%
<b>TOTAL</b>	<b>5.435.093</b>	<b>100%</b>

Comércio	Pessoas	(%)
Ambulante	952.671	29%
Alimentos e bebidas	558.313	17%
Reparação de veículos	388.226	12%
Vestuário	288.945	9%
Farmácia e perfumaria	164.173	5%
Resíduos e sucatas	130.836	4%
Venda por catálogo, TV e net	113.628	3%
Reparação de eletrônicos	107.778	3%
Atacado (diversos)	102.491	3%
Diversos (Bijuterias, brinquedos etc.)	90.796	3%
Outros	364.406	11%
<b>TOTAL</b>	<b>3.262.263</b>	<b>100%</b>

Serviços	Pessoas	(%)
Cabeleireiro	994.715	22%
Bares e lanchonetes	697.246	15%
Transporte de passageiros	565.335	12%
Transporte de carga (frete)	458.180	10%
Serviços às empresas	234.272	5%
Ambulante de alimentação	225.836	5%
Ensino (curso, aula particular)	162.391	4%
Entretenimento (música, dança etc.)	161.154	4%
Serviços de saúde	153.216	3%
Imobiliária	103.045	2%
Outros	807.174	18%
<b>TOTAL</b>	<b>4.562.564</b>	<b>100%</b>

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2013)

Tabela 4 – Empresários: principais segmentos de atividade em 2013

Indústria	Pessoas	(%)
Construção	338.882	33%
Confecção de vestuário	109.515	11%
Produtos de Metal	63.831	6%
Móveis	56.157	6%
Edição e gráfica	53.579	5%
Alimentos	43.965	4%
Diversos (Bijuterias, Joias, Bolas, Brinquedos etc.)	41.778	4%
Máquinas e Equipamentos	39.206	4%
Produtos de Madeira	35.359	3%
Malharia/Bordados	26.002	3%
Outros	204.358	20%
<b>TOTAL</b>	<b>1.012.632</b>	<b>100%</b>

Comércio	Pessoas	(%)
Alimentos e bebidas	531.489	22%
Vestuário	370.329	15%
Reparação de veículos	295.505	12%
Material de construção	160.515	7%
Atacado (diversos)	144.169	6%
Farmácia e perfumaria	108.703	4%
Diversos (Bijuterias, brinquedos etc.)	103.030	4%
Cine, foto, som	96.457	4%
Ambulante	88.832	4%
Armarinho	71.254	3%
Outros	486.654	20%
<b>TOTAL</b>	<b>2.456.937</b>	<b>100%</b>

Serviços	Pessoas	(%)
Bares e lanchonetes	514.635	20%
Serviços às empresas	305.285	12%
Cabeleireiro	275.626	11%
Serviços de saúde	236.593	9%
Transporte de carga (frete)	158.481	6%
Serviços de engenharia	112.620	4%
Transporte de passageiros	112.207	4%
Imobiliária	90.454	3%
Informática	77.569	3%
Serviço de xerox, foto, carimbos etc.	72.874	3%
Outros	632.123	24%
<b>TOTAL</b>	<b>2.588.467</b>	<b>100%</b>

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2013)

Tabela 5 – Produtores Rurais: principais segmentos de atividade em 2013

Agropecuária e Pesca	Pessoas	(%)
Gado bovino	821.049	19%
Mandioca	460.345	11%
Milho	456.743	11%
Produção mista (lavoura/pecuária)	329.568	8%
Pesca	295.240	7%
Hortifrutigrangeiros	268.383	6%
Capim, Tubérculos e grãos	229.868	5%
Serviços agropecuários	215.746	5%
Café	192.605	5%
Soja	139.925	3%
Outros	819.683	19%
<b>TOTAL</b>	<b>4.229.155</b>	<b>100%</b>

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2013)

## 2.17 – Distribuição por regiões e UFs

O Sudeste, região mais populosa do País, concentra a maior parte dos empresários e potenciais empresários. Por sua vez, o Nordeste, por apresentar a estrutura fundiária mais extensa e fragmentada, é a região com maior número de produtores rurais. Do total de empresários existentes no Brasil, 49% estão no Sudeste; 23% no Sul; 15% no Nordeste; 8% no Centro-Oeste; e 5% no Norte (Gráfico 18).

As proporções mais elevadas de empresários no Sudeste e Sul – regiões que concentram 72% dos empresários – estão associadas ao fato de elas deterem a maioria dos empreendimentos com CNPJ do País. Juntas, as regiões Sudeste e Sul detêm 74% das empresas<sup>20</sup>.

Os estados de São Paulo e Minas Gerais, juntos, concentram 40% dos empresários do País (Gráfico 19). A forte concentração de empresários em São Paulo (SP) e Minas Gerais (MG) está diretamente relacionada à maior concentração de negócios com CNPJ existentes nestes dois estados. Juntamente, SP e MG detêm 42% das empresas formais do País<sup>21</sup>.

Do total de potenciais empresários, 41% estão no Sudeste; 30% no Nordeste; 12% no Sul; 10% no Norte; e 7% no Centro-Oeste (Gráfico 18).

Os estados de São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ), juntos, concentram 30% dos potenciais empresários com negócios do País (Gráfico 20). A forte concentração de potenciais empresários em SP e RJ está diretamente relacionada à densidade demográfica. Esses dois estados detêm as duas principais cidades (São Paulo e Rio de Janeiro) e as duas principais regiões metropolitanas (RMSP e RMRJ), em termos de densidade demográfica, o que denota ser a informalidade um fenômeno forte nas metrópoles. As dez Unidades da Federação com maior número de potenciais empresários (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Pará, Paraná, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Goiás) detêm as 13 maiores regiões metropolitanas do País<sup>22</sup>.

Vale destacar a elevada participação de potenciais empresários na região Nordeste, em parte, devido às principais regiões metropolitanas ali existentes (Recife, Fortaleza e Salvador).

<sup>20</sup> Fonte: Sebrae (2013). "Anuário do Trabalho na MPE 2013".

<sup>21</sup> Idem.

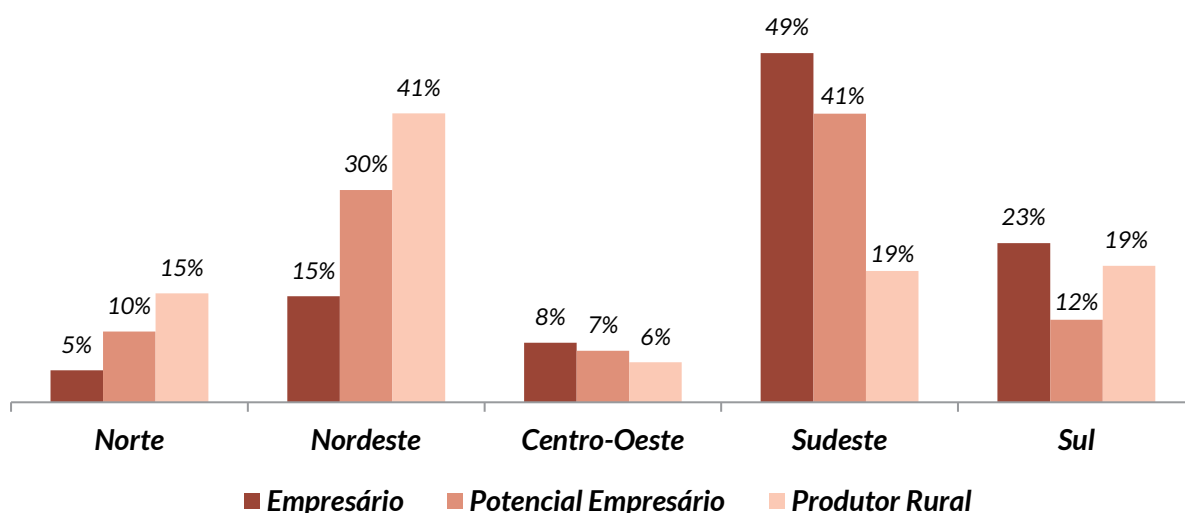
<sup>22</sup> Pela ordem de população: RMSP, RMRJ, RMBH, RMPOA, RM de Recife, RM de Fortaleza, RM de Salvador, RM de Curitiba, RM de Campinas, RM do Vale do Paraíba, RM de Goiânia, RM de Manaus e RM de Belém (Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010).

Com respeito aos produtores rurais, 41% estão na região Nordeste; 19% no Sul; 19% no Sudeste; 15% no Norte; e 6% no Centro-Oeste (Gráfico 18).

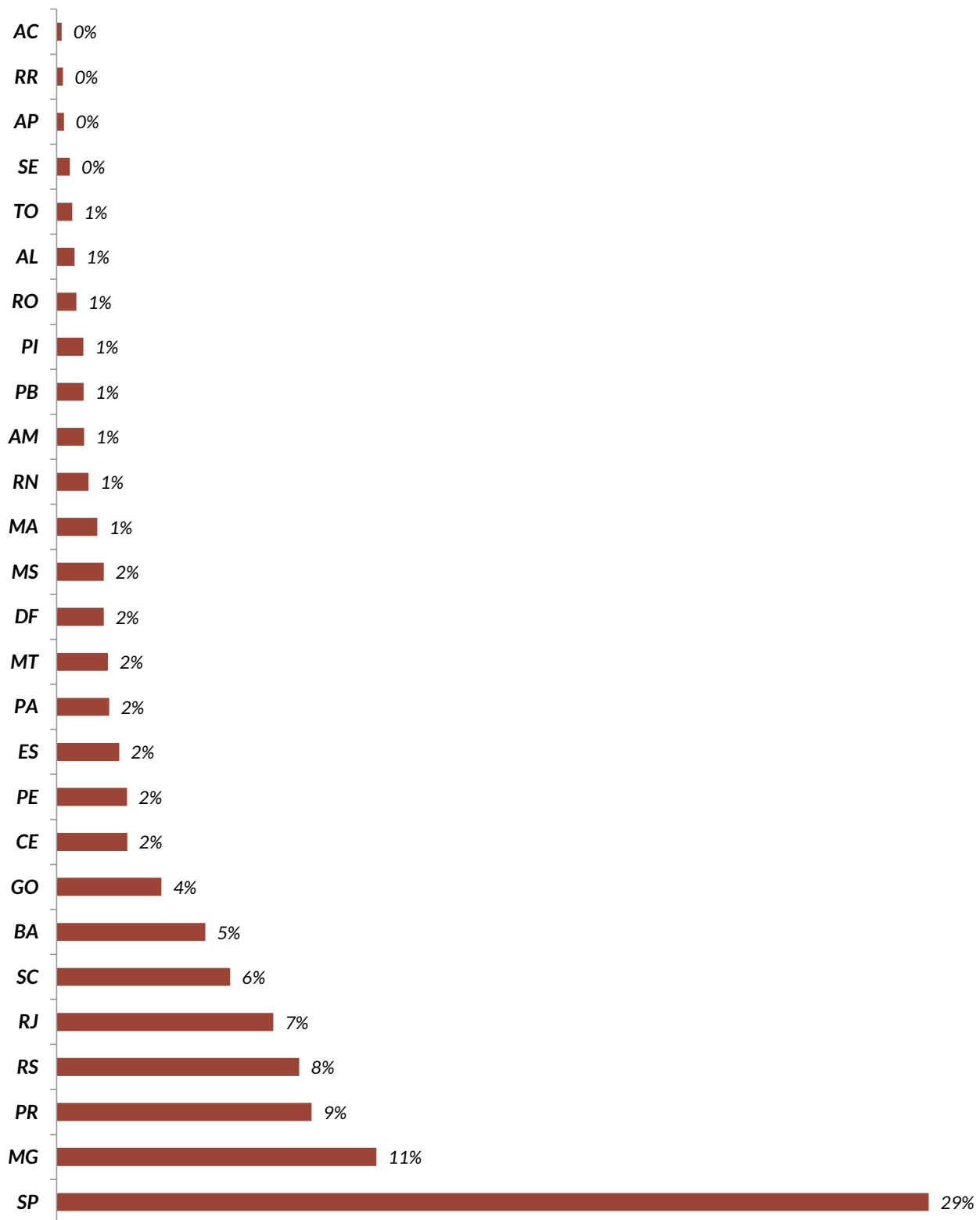
A maior concentração de produtores rurais no Nordeste parece estar associada à estrutura fundiária, mais extensa e fragmentada. Em parte, isto pode ser caracterizado pelo elevado número de municípios da região, em especial no interior. O Nordeste é a região com o maior número de municípios, detendo 32% dos quase 5.600 municípios existentes no Brasil. As dez Unidades da Federação com maior número de produtores rurais detêm 72% destes produtores (Gráfico 21). Das dez Unidades Federativas com maior número de produtores rurais, fazem parte cinco estados do Nordeste (Bahia, Maranhão, Ceará, Pernambuco e Piauí), os três estados do Sul (Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina), um do Norte (Pará) e um do Sudeste (Minas Gerais), com exceção do Pará, todos possuem elevado número de municípios no interior.

Em suma, Sudeste e Sul destacam-se em termos de número de empresários; Sudeste e Nordeste se sobressaem em número de potenciais empresários; e Nordeste, Sul e Sudeste destacam-se em quantidade de produtores rurais.

**Gráfico 18 – Distribuição por Regiões do País (2013)**

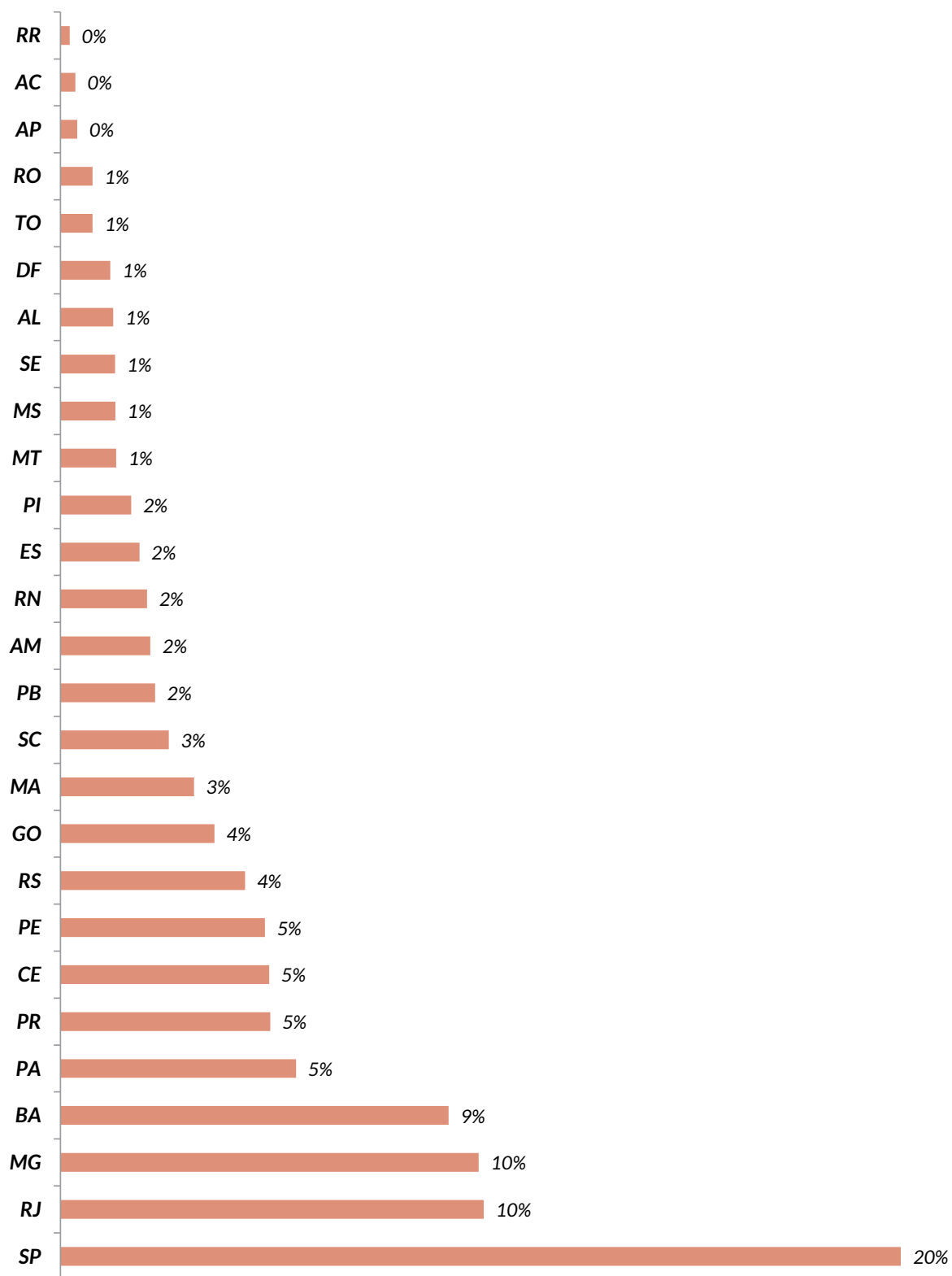


Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2013)

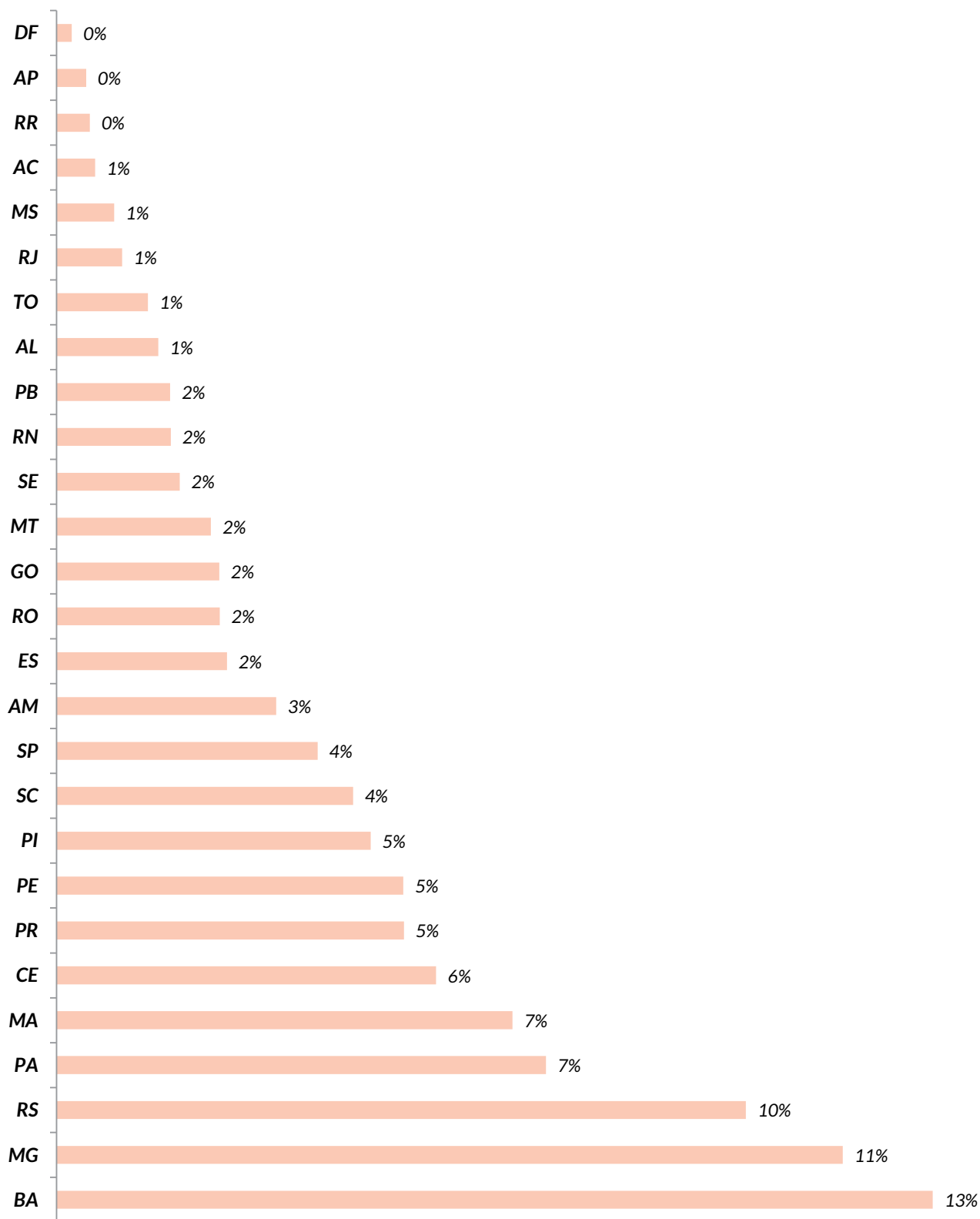
**Gráfico 19 – Empresários: distribuição por Unidades da Federação (2013)**

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2013)



**Gráfico 20 – Potenciais Empresários: distribuição por Unidades da Federação (2013)**

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2013)

**Gráfico 21 – Produtores Rurais: distribuição por Unidades da Federação (2013)**

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2013)

Tabela 6 – Distribuição por Unidades da Federação (2013), em Número de Pessoas

UF	Empresário	Potencial Empresário	Produtor Rural	TOTAL	TOTAL
SP	1.777.415	2.589.755	160.085	4.527.255	20%
MG	651.834	1.288.505	482.132	2.422.471	10%
BA	302.835	1.196.226	537.285	2.036.346	9%
RJ	441.538	1.304.399	40.189	1.786.126	8%
RS	494.278	568.506	422.731	1.485.515	6%
PR	519.296	646.296	213.000	1.378.592	6%
PA	106.935	726.071	300.071	1.133.077	5%
CE	143.662	643.467	232.735	1.019.864	4%
PE	143.276	630.315	212.664	986.255	4%
SC	353.540	334.024	181.815	869.379	4%
GO	213.581	474.589	99.762	787.932	3%
MA	82.909	411.619	279.549	774.077	3%
ES	127.399	243.377	104.542	475.318	2%
AM	55.786	277.145	134.753	467.684	2%
PI	54.132	217.694	192.613	464.439	2%
PB	55.109	291.387	69.669	416.165	2%
RN	64.746	266.939	70.075	401.760	2%
MT	104.477	171.907	94.651	371.035	2%
MS	95.988	169.003	35.274	300.265	1%
SE	26.757	168.131	75.568	270.456	1%
AL	36.316	162.849	62.350	261.515	1%
DF	96.037	153.504	9.270	258.811	1%
RO	40.159	98.575	100.063	238.797	1%
TO	31.699	99.204	56.035	186.938	1%
AP	15.094	51.673	18.162	84.929	0,4%
AC	10.282	45.992	23.693	79.967	0,3%
RR	12.956	28.768	20.419	62.143	0,3%
<b>TOTAL</b>	<b>6.058.036</b>	<b>13.259.920</b>	<b>4.229.155</b>	<b>23.547.111</b>	<b>100%</b>

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2013)

## 3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste relatório foi identificar o perfil comparativo dos empresários, potenciais empresários (com negócio próprio) e produtores rurais existentes no País. O trabalho foi realizado a partir do processamento dos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em especial de 2013.

Verifica-se por aquela base de dados que, no Brasil, em 2013, havia cerca de 23,5 milhões de indivíduos que trabalhavam explorando o próprio empreendimento, dos quais 56% são potenciais empresários (13,3 milhões de pessoas), 26% empresários (6,1 milhões de pessoas) e 18% produtores rurais (4,2 milhões de pessoas).

Esses donos de negócios são, predominantemente, chefes do seu domicílio, dentre os quais mais de 2/3 são do sexo masculino. A maioria não chegou ao nível superior de ensino e concentra-se na faixa etária entre 35 e 54 anos. Além disso, recebem até cinco Salários Mínimos, começaram a trabalhar antes dos 18 anos, trabalham mais de 40 horas por semana, estão no trabalho atual há mais de cinco anos e atuam em atividades voltadas ao atendimento das necessidades mais elementares da população, por exemplo, nas áreas de alimentação, moradia, vestuário, saúde etc.

Os empresários diferenciam-se pelo maior grau de escolaridade, rendimento médio mensal mais alto e maior proporção dos que estão na faixa etária entre 35 a 44 anos e trabalham com estruturas mais densas (com maior número de empregados). Também apresentam maior carga de trabalho semanal (49 horas ou mais), a maioria em local de trabalho fixo (por exemplo, loja, oficina, fábrica, escritório), elevado grau de acesso aos recursos de telefonia e informática, ampla cobertura previdenciária e maior concentração nas regiões Sudeste e Sul.

Os potenciais empresários distinguem-se pelo baixo grau médio de escolaridade, pela maior proporção de jovens até 34 anos de idade (28%) e grande proporção de indivíduos que trabalham sem empregados. Da mesma forma, o grupo citado possui baixo rendimento médio mensal, baixo grau de acesso aos recursos de informática e baixíssima cobertura previdenciária. São também os que mais trabalham em domicílio ou local designado pelo cliente, apresentando a maior proporção de pessoas que trabalham em atividades elementares e/ou precárias (por exemplo, na construção e como vendedor ambulante) e com maior concentração nas grandes regiões metropolitanas do País.

Os produtores rurais diferenciam-se por trabalharem, predominantemente, sem empregados (93%), por serem, em sua maioria, do sexo masculino (86%), por apresentarem baixíssimo grau médio de escolaridade (76% têm até o ensino fundamental incompleto) e maior proporção de pessoas mais velhas (35% têm 55 anos ou mais). Caracterizam-se, também, pelo baixíssimo rendimento médio mensal (81% ganham até dois Salários Mínimos), por começarem a trabalhar cedo (95% começaram antes dos 18 anos), por trabalharem na mesma atividade há mais de cinco anos (81%), pela menor carga de horário semanal e pelo relativamente baixo acesso aos recursos de telefonia celular. Além disso, eles possuem baixíssimo acesso aos recursos de informática, baixíssima cobertura previdenciária e trabalham, predominantemente, no interior, em propriedades rurais, com baixas escalas de produção, em estruturas extensivas relativamente simples e de natureza familiar (por exemplo, agricultura familiar).

A forte diferenciação dos três tipos de donos de negócios supracitados mostra que é indispensável o desenvolvimento de produtos e serviços para cada perfil mencionado, de forma diferenciada.

Os empresários, por deterem maior grau de escolaridade, tendem a demandar produtos mais sofisticados, em termos de conteúdo e acesso. Seu maior grau de informatização pode viabilizar soluções de atendimento informatizadas, em especial, disponibilizadas na internet.

Os potenciais empresários, ao contrário, por deterem menor grau de escolaridade, tendem a demandar produtos mais simples, em termos de conteúdo e acesso. Considerando o seu baixo grau de informatização, estratégias de relacionamento com esse público, por meio de instrumentos informatizados, tendem a gerar resultados limitados ou pouco satisfatórios, pelo menos em curto prazo. Portanto, trata-se de segmento que tende a exigir o desenvolvimento de soluções de natureza presencial, o que pode ser facilitado pelo fato de estar concentrado em regiões metropolitanas. Esta

estratégia pode ser complementada pelo uso de mídias mais tradicionais e massificadas, por exemplo, o uso de televisão e rádio de abrangência nacional que atinjam as grandes metrópoles.

Finalmente, no caso dos produtores rurais, por deterem graus de escolaridade e acesso a recursos de informática ainda mais baixos, bem como distribuição espacial amplamente desconcentrada, exigirão conteúdos mais simples, estrutura de atendimento mais desconcentrada, de caráter pessoal e que pode ser complementada pela utilização de instrumentos locais de comunicação, tais como rádio e televisão local/regional.

Nos três casos, considerações quanto às características do próprio negócio, como setor e segmento de atividade em que atuam, sugere o desenvolvimento de conteúdos específicos para cada tipo de atividade, por exemplo, temas específicos para atividades de construção, fabricação e comércio de alimentos e vestuário, e produção agrícola familiar. Isso sem que se abra mão do desenvolvimento de conteúdos mais genéricos, comuns a todos os tipos de empreendimentos, relacionados, por exemplo, à gestão de um negócio, a vendas, compras, administração de pessoal etc.







*Serviço Brasileiro de Apoio às  
Micro e Pequenas Empresas*

*[www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br)  
0800 570 0800*